

QGEP Participações S.A.

**Informações financeiras trimestrais
Individuais e Consolidadas referente
ao Período Findo em 30 de junho de
2018**

Mensagem da Administração

O segundo trimestre marcou mais uma etapa de crescimento para a QGEP, à medida que continuamos a implementar a nossa estratégia e posicionar a Companhia para o futuro. O destaque do período foi a entrada em produção do Campo de Atlanta no mês de maio, o que levou à diversificação de nossas fontes de receita.

Nossa produção total alcançou mais de 1,45 milhão de barris de óleo equivalente (boe) no trimestre, ou 16 mil boe por dia, um aumento significativo em relação aos níveis do ano passado. Adicionalmente, foi iniciada a aquisição de sísmica 3D para os nossos blocos exploratórios na Bacia de Sergipe-Alagoas e avançamos com ações para uma maior otimização do nosso portfólio de ativos.

Alcançamos receita e EBITDA positivos no segundo trimestre desse ano, com crescimento relevante quando comparado ao mesmo período do ano passado e ao trimestre anterior, excluindo os ganhos não recorrentes da venda de ativos registrada no primeiro trimestre desse ano. Os resultados observados são decorrência dos avanços na operação, impulsionados pela maior produção de gás do Campo de Manati e o início da produção de óleo do Campo de Atlanta.

A produção de gás do Campo de Manati alcançou média de 4,9MMm³ por dia no trimestre, à frente dos 4,5MMm³ por dia produzidos no segundo trimestre do ano passado e dos 4,6MMm³ por dia registrados no primeiro trimestre de 2018. Os maiores níveis de produção resultaram basicamente das condições climáticas mais secas no período, que acionaram o uso de termelétricas para complementação da geração de hidroelétricas no nordeste brasileiro. Com a melhora da demanda este ano, a produção de julho atingiu 5,2MMm³ por dia, levando a média de janeiro a julho de 2018 para 4,8MMm³ por dia. Com base nesses números de produção acumulada no ano e na nossa perspectiva atual para o mercado, confirmamos nosso guidance de 5,1MMm³ de produção média diária de gás para o ano de 2018.

Destacamos a entrada em produção do Campo de Atlanta, em 2 de maio deste ano. Durante a fase de estabilização, reportamos produção total de 593.718 barris de óleo no período de dois meses encerrado em 30 de junho, ou seja, produção diária média de 9,9 mil barris. O desempenho do reservatório do Campo está em linha com as nossas expectativas. No entanto, como reportamos anteriormente, as bombas de fundo falharam logo após o início operação e os poços estão produzindo através das bombas no leito marinho, o que reduziu os níveis de produção para cerca de 13 mil barris de óleo por dia atualmente. O Consórcio estuda medidas para aumentar a produção, porém neste momento estimamos que a produção média permaneça em torno de 13 mil barris de óleo por dia até o início da produção do terceiro poço estimada para o segundo trimestre de 2019. Finalizaremos o processo de contratação da sonda até o final deste mês e a perfuração do poço terá início no primeiro trimestre de 2019.

Com relação aos nossos ativos exploratórios, seguimos entusiasmados com nossa posição na Bacia de Sergipe-Alagoas, onde a QGEP detém 30% de participação em seis blocos em parceria com ExxonMobil e Murphy Oil. A aquisição dos dados sísmicos 3D já foi iniciada para todos os blocos, e esperamos que esteja concluída até o final do terceiro trimestre deste ano. As interpretações desses dados se darão ao longo de 2019 e a perfuração poderá ter início até 2020. Os prospectos já identificados nessas áreas são considerados pela QGEP de risco exploratório médio a baixo com potencial para altos volumes e estão localizados perto de várias descobertas já realizadas nos blocos adjacentes.

Além disso, seguimos com o processo de farm-out que lançamos no início deste ano. O foco inicial é reduzir nossa participação nos dois blocos da Bacia de Pará-Maranhão, nos quais detemos 100% de participação. Estamos aguardando a licença ambiental para o bloco localizado na Bacia de Foz do Amazonas antes de prosseguirmos com um processo de farm-out para esse ativo.

Os resultados do primeiro semestre de 2018 da QGEP fortaleceram nossa posição financeira, aumentando nosso fluxo de caixa operacional e nossa posição de caixa. À medida que avaliamos nossos planos de alocação de capital para o segundo semestre deste ano, nossas prioridades são: (i) manter a flexibilidade financeira necessária para continuarmos financiando nossos projetos de exploração e desenvolvimento, (ii) manter a habilidade de adquirir ativos que oferecem crescimento potencial significativo combinado com risco compatível, e (iii) recompensar nossos acionistas por meio de pagamento de dividendos. Efetuamos o pagamento do dividendo total no valor de R\$1,54 por ação no segundo trimestre desse ano, e continuaremos a avaliar tais oportunidades à luz do capital necessário para destravar o valor da nossa base existente de ativos, e das oportunidades que vemos no horizonte.

Temos focado nossa atividade sobretudo na entrega de sólidos resultados, por meio da entrada em produção do Campo de Atlanta, da monetização da descoberta de Carcará e da distribuição extraordinária de dividendos aos nossos investidores. Também otimizamos nosso portfólio de ativos, com a aquisição de mais dois blocos na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Esses são tempos animadores para o setor de óleo e gás no Brasil. Estamos satisfeitos com o progresso que conseguimos realizar até hoje e com o posicionamento que a QGEP desenvolveu dentro deste setor em expansão.

Ativos da QGEF

Bacia	Bloco/ Concessão	Campo/ Prospecto	Participação QGEF	Categoria Recursos	Fluido
Camamu	BCAM-40	Manati	45%	Reserva	
		Camarão Norte		Contingente	
	CAL-M-372	CAM#01	20%	Prospectivo	
Santos	BS-4	Atlanta	30%	Reserva	
		Oliva		Contingente	
		Piapara		Prospectivo	
Espírito Santo	ES-M-598		20%	Prospectivo	
	ES-M-673		20%	Prospectivo	
Foz do Amazonas	FZA-M-90		100%	Prospectivo	
Pará-Maranhão	PAMA-M-265		100%	Prospectivo	
	PAMA-M-337		100%	Prospectivo	
Ceará	CE-M-661		25%	Prospectivo	
Pernambuco-Paraíba	PEPB-M-894		30%	Prospectivo	
	PEPB-M-896		30%	Prospectivo	
Sergipe-Alagoas	SEAL-M-351		30%	Prospectivo	
	SEAL-M-428		30%	Prospectivo	
	SEAL-M-501		30%	Prospectivo	
	SEAL-M-503		30%	Prospectivo	
	SEAL-M-430		30%	Prospectivo	
	SEAL-M-573		30%	Prospectivo	



Óleo



Gás

Ativos da QGEF

Produção e Desenvolvimento

MANATI

Bloco BCAM-40; Participação: 45%



No 2T18, a produção de gás do Campo de Manati foi de 199,2 milhões de m³ e a de condensado foi de 16.739 bbl, valores líquidos para a QGEF. A produção média diária total do Campo, um dos principais fornecedores de gás da região Nordeste do Brasil, foi de 4,9MMm³ no 2T18, representando um aumento de 9,3% em relação aos 4,5MMm³ produzidos no mesmo período de 2017 e de 5,9% comparado aos 4,6MMm³ reportados no primeiro trimestre de 2018. Esse aumento no nível de produção é atribuído à falta de chuvas que resultou no aumento da demanda por gás natural para a geração de energia pelas termelétricas.

No primeiro semestre de 2018, a produção média diária foi de 4,8MMm³, um aumento de 10,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Em julho, a produção atingiu 5,2MMm³ por dia, sinalizando melhora de demanda no segundo semestre. Assim, a QGEP reafirma o guidance de 5,1MMm³ para a média diária de produção em 2018, com base nas expectativas de que as condições climáticas atuais serão mantidas no segundo semestre deste ano, e que a demanda industrial seguirá estável.

A certificação de reservas da Gaffney, Cline & Associates (GCA), atualizada em 31 de dezembro de 2017, indicou que as reservas 2P de 100% do Campo totalizavam 7,6 bilhões de m³ de gás natural e 0,8 milhões de barris de gás condensado, que correspondem a cerca de 48,4 milhões de barris de óleo equivalente (boe).

ATLANTA

Bloco BS-4; Participação: 30%; Operadora 

O primeiro óleo do Campo de Atlanta ocorreu em 2 de maio de 2018 com a abertura do primeiro poço e após 10 dias o segundo poço iniciou a produção. A produção total, líquida para a QGEP, foi de 178.115 bbl de óleo, equivalente a uma média diária no período de quase 10 kbpd, sendo que atualmente a média está próxima de 13 kbpd, com a utilização das bombas no leito marinho. Neste cenário, a Companhia estima que a produção média permaneça em torno de 13 mil barris de óleo por dia até a entrada em produção do terceiro poço do Sistema de Produção Antecipada (SPA). O Consórcio decidiu iniciar a perfuração do terceiro poço no Campo de Atlanta no primeiro trimestre de 2019, que deverá aumentar a produção diária em cerca de 10 kbpd sem aumento significativo nos custos operacionais.

A produção está sendo limitada pelo não funcionamento das bombas dentro dos poços, o que impede a produção de atingir os níveis previstos anteriormente. O Consórcio está avaliando a substituição das bombas inoperantes nos poços logo após a perfuração do terceiro poço visando o aumento de produção.

Excluindo as despesas associadas ao início da produção do Campo de Atlanta, as despesas operacionais totais diárias atingiram US\$410 mil. Após os 18 meses iniciais de produção, espera-se que os custos operacionais atinjam US\$480 mil/dia. As taxas diárias de afretamento do FPSO flutuarão de acordo com algumas variáveis, que em grande parte são atreladas ao preço do Brent.

A Companhia possui um contrato com a Shell para a venda da totalidade do óleo produzido no SPA do Campo de Atlanta. No 2T18, três offloads foram realizados totalizando 146.208 bbl de óleo, líquido para a QGEP, e foram destinados a refinarias na costa oeste dos Estados Unidos e na Ásia.

Em 2019, o Consórcio avaliará os benefícios de seguir em frente com o Sistema de Produção Definitivo (SD) em Atlanta, o que implicaria perfurar até nove poços adicionais e elevar a capacidade de produção para próximo de 75 kbpd até 2021. O plano de investimentos para 2019 da Companhia inclui US\$30 milhões para esse desenvolvimento.

Exploração

SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 E SEAL-M-573

Participação: 30% 

A Bacia de Sergipe-Alagoas é uma importante área exploratória para a QGEP, onde a Companhia detém 30% de participação em seis blocos localizados em águas ultraprofundas, distando entre 80 a 100 km da costa, em parceria com a ExxonMobil, operadora com 50% de participação e com a Murphy Oil, com os 20% remanescentes.

A região de águas ultraprofundas dessa bacia é considerada pela QGEP de alto potencial exploratório e de médio-baixo risco, sendo que já foram registradas seis descobertas significativas pela Petrobras em áreas adjacentes. O sistema petrolífero principal nessa região da Bacia é semelhante a outras descobertas realizadas ao longo da costa norte da América do Sul e comparável a importantes descobertas na Costa Oeste africana.

A Companhia e seus parceiros começaram a coletar os dados sísmicos no segundo trimestre de 2018 para os seis blocos, com a expectativa de ter todos os dados necessários até o início de 2019. Em seguida, o Consórcio avaliará os dados sísmicos e desenvolverá um programa de perfuração para a área, enquanto aguarda a licença ambiental, com a perfuração prevista para até 2020.

BLOCOS ADQUIRIDOS NA 11ª RODADA DE LICITAÇÕES DA ANP

Participação: Diversas 

A QGEP tem 100% da participação nos blocos PAMA-M-265 e PAMA-M-337 da Bacia do Pará-Maranhão e no Bloco FZA-M-90 na Bacia da Foz do Amazonas. A aquisição e o processamento dos dados sísmicos 3D já foram concluídos para os três blocos e a QGEP finalizou sua avaliação dessas áreas no primeiro trimestre de 2018. A QGEP abriu data room para um seleto grupo de potenciais parceiros para o farm-out dos Blocos da Bacia do Pará-Maranhão e vem recebendo demonstrações de interesse.

O sistema petrolífero interpretado para as regiões de águas ultraprofundas dessas bacias é semelhante ao testado com sucesso em Sergipe-Alagoas, Guiana e Margem Oeste africana, com reservatórios e seções geradoras contemporâneas.

A aquisição e o processamento dos dados sísmicos 3D das Bacias do Ceará (CE-M-661) e do Espírito Santo (ES-M-598 e ES-M-673) foram concluídos e os Consórcios estão interpretando os dados visando melhor avaliar o potencial desses blocos.

CAL-M-372

Participação: 20% 

As atividades no Bloco CAL-M-372 estão suspensas, aguardando a licença ambiental do IBAMA. Assim que a licença for emitida, o Consórcio planeja perfurar um poço pioneiro no prospecto CAM#01. Neste período, o Consórcio recebeu o reprocessamento do dado sísmico e iniciou sua interpretação.

Eventos Corporativos Recentes

Conforme reportado anteriormente, a venda do Bloco BM-S-8 e os acordos de farm-out nos permitiram restabelecer o programa de alocação de capital ao final de 2017. Levando em conta a considerável redução de nossos compromissos financeiros futuros resultantes dessas ações, a proposta da Administração para a Assembleia Geral Ordinária de 2018 foi de uma distribuição de dividendos totais de R\$400 milhões, ou cerca de R\$1,54 por ação. O pagamento desses dividendos foi efetuado em 20 de abril de 2018 a todos os acionistas registrados em nossa base em 11 de abril de 2018.

Desempenho Financeiro

Demonstração dos Resultados e Destaques Financeiros (R\$ milhões)

	2T18	2T17	Δ%	6M18	6M17	Δ%
Receita líquida	158,3	114,6	38,1%	277,0	221,0	25,4%
Custos	(83,6)	(57,5)	45,5%	(130,2)	(113,2)	15,0%
Lucro bruto	74,7	57,2	30,6%	146,8	107,8	36,2%
Receitas (Despesas) operacionais						
Despesas gerais e administrativas	(2,2)	(13,0)	-83,3%	(15,1)	(25,0)	-39,6%
Equivalência patrimonial	(0,0)	(1,1)	-96,3%	(1,0)	(1,1)	-8,9%
Gastos exploratórios de óleo e gás	(3,7)	(12,4)	-70,1%	(18,6)	(18,4)	1,1%
Outras despesas operacionais líquidas	(1,8)	0,0	n.a.	145,5	(0,0)	n.a.
Lucro (Prejuízo) operacional	66,9	30,7	118,0%	257,6	63,4	306,7%
Resultado financeiro líquido	35,6	45,8	-22,1%	67,4	65,5	3,0%
Lucro antes dos impostos e contribuição social	102,6	76,5	34,1%	325,1	128,8	152,3%
Imposto de renda e contribuição social	(17,4)	(15,5)	12,7%	(80,8)	(25,0)	223,2%
Lucro (Prejuízo) líquido	85,2	61,0	39,5%	244,2	103,8	135,3%
Caixa Líquido gerado pelas atividades operacionais	74,8	101,5	-26,3%	278,6	138,1	101,8%
EBITDAX⁽¹⁾	100,7	45,9	119,4%	297,1	92,3	222,0%

Alguns percentuais e outros números incluídos neste relatório foram arredondados para facilitar a apresentação, podendo, assim, apresentar pequenas diferenças em relação às tabelas e notas constantes nas informações trimestrais. Ademais, pela mesma razão, os valores totais apresentados em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

⁽¹⁾ O EBITDAX é uma medida usada pelo setor de petróleo e gás calculada da seguinte maneira: EBITDA + despesas de exploração com poços secos ou sub-comerciais. O cálculo do EBITDA considera o lucro antes do imposto de renda, contribuição social, resultado financeiro e despesas de amortização. O EBITDA não é uma medida financeira segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e as IFRS. Tampouco deve ser considerado isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. É possível que outras empresas calculem o EBITDA de maneira diferente da empregada pela QGEP. Além disso, como medida da lucratividade da Empresa, o EBITDA apresenta limitações por não considerar certos custos inerentes ao negócio que podem afetar os resultados líquidos de maneira significativa, tais como despesas financeiras, tributos e amortização. A QGEP usa o EBITDA como um indicador complementar de seu desempenho operacional.

Os resultados financeiros do segundo trimestre de 2018 da QGEP refletiram a execução bem-sucedida de sua estratégia, com destaque para o início da produção de óleo do Campo de Atlanta. Tanto a produção como a rentabilidade aumentaram substancialmente em comparação ao mesmo período de 2017. O EBITDAX beneficiou-se do maior volume de produção, já incluindo dois meses de produção de Atlanta e de uma melhor estrutura de custos. A Companhia encerrou o período com uma forte posição de caixa líquida de R\$1,8 bilhão, o que proporciona recursos significativos para garantir seu programa de alocação de capital.

Destaques Financeiros do 2T18:

- ▶ A receita líquida foi de R\$158,3 milhões, 38,1% superior ao 2T17. Do montante total, R\$126,2 milhões foram contabilizados pelo Campo de Manati, impulsionado por uma maior produção, 9,3% acima do 2T17. Adicionalmente, a receita incluiu a primeira contribuição de dois meses de produção do Campo de Atlanta, que representou 20,2% do total.
- ▶ Os custos operacionais totais somaram R\$83,6 milhões no trimestre, 45,5% superiores ao mesmo período do ano anterior.
 - Do total dos custos, R\$44,3 milhões foram referentes ao Campo de Manati, 22,9% inferior em relação ao 2T17. Essa redução se deve principalmente a uma receita de seguro de R\$8,0 milhões referente à linha de produção de Manati danificada no ano passado, reduzindo assim os custos de manutenção do período. Também foram incluídos nos custos operacionais maiores despesas com depreciação e amortização, além de royalties relacionados à maior produção no período. Os custos de manutenção no 2T17 foram de R\$12,0 milhões, quando a Companhia finalizou a manutenção da plataforma de Manati.
 - Além disso, tivemos R\$39,3 milhões em despesas atribuídas ao Campo de Atlanta. Os custos com depreciação foram influenciados pelo início da produção deste Campo. Para calcular o montante do investimento registrado no imobilizado em relação a Atlanta, a Companhia utilizou a reserva desenvolvida de 17 milhões de barris, enquanto para a depreciação do intangível, a QGEP utilizou a reserva 1P de 147 milhões de barris, conforme certificação da GCA, emitida em 2014.

Campo de Manati	2T18	2T17	Δ%	6M18	6M17	Δ%
Custos de produção	19,8	18,2	8,9%	35,6	38,6	-7,8%
Custos de manutenção	(6,9)	12,0	-157,3%	(3,6)	22,8	-115,8%
<i>Royalties</i>	9,8	8,9	9,6%	19,0	17,0	11,3%
Participação especial	1,6	0,9	73,7%	3,0	1,4	116,0%
Pesquisa & Desenvolvimento	1,2	1,2	-4,2%	2,2	2,4	-6,7%
Depreciação e amortização	18,9	14,4	31,2%	34,3	27,4	25,0%
Outros	0,0	1,9	n.a.	0,5	3,5	-85,3%
TOTAL	44,3	57,5	-22,9%	91,0	113,2	-19,6%

Campo de Atlanta	2T18	2T17	Δ%	6M18	6M17	Δ%
Custos de produção	22,3	0,0	n.a.	22,3	0,0	n.a.
Custos de manutenção	0,0	0,0	n.a.	0,0	0,0	n.a.
<i>Royalties</i>	2,7	0,0	n.a.	2,7	0,0	n.a.
Depreciação e amortização	14,3	0,0	n.a.	14,3	0,0	n.a.
TOTAL	39,3	0,0	n.a.	39,3	0,0	n.a.

- ▶ Despesas gerais e administrativas totalizaram R\$2,2 milhões, redução de 83,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A redução reflete uma reversão da provisão referente ao primeiro plano de opção de ações outorgado em 2011, já que o prazo para exercício foi expirado, com um impacto positivo de R\$10,3 milhões nesta rubrica.
- ▶ Os gastos exploratórios foram de R\$3,7 milhões, valor 70,1% inferior ao mesmo período do ano passado, uma vez que menos recursos foram despendidos em dados sísmicos nesse trimestre, já que os pagamentos destes dados foram concentrados no 1T18.
- ▶ O EBITDAX do período foi de R\$100,7 milhões, mais do que o dobro dos R\$45,9 milhões registrados no 2T17, refletindo principalmente o maior resultado operacional e menores despesas administrativas.
- ▶ O resultado financeiro líquido foi de R\$35,6 milhões, comparado a R\$45,8 milhões no 2T17. O resultado financeiro deste trimestre reflete basicamente a receita financeira de remuneração da taxa CDI para títulos privados e da taxa SELIC para títulos públicos.
- ▶ O lucro líquido no 2T18 foi de R\$85,2 milhões comparado a R\$61,0 milhões no 2T17, refletindo o maior resultado operacional.
- ▶ O fluxo de Caixa operacional totalizou R\$74,8 milhões, comparado a R\$101,5 milhões no 2T17.

Destaques Financeiros do 6M18:

- ▶ A receita líquida foi de R\$277,0 milhões, 25,4% acima do 6M17, impulsionada pela maior produção do Campo de Manati e pelo início de produção de óleo do Campo de Atlanta.
- ▶ Os gastos exploratórios foram de R\$18,6 milhões, estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior. Os recursos foram principalmente despendidos na aquisição ou processamento de dados sísmicos nos seis blocos localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas e em estudos metoceanográficos para os blocos das bacias do Pará-Maranhão e da Foz do Amazonas. As despesas totais foram parcialmente compensadas pela reversão de R\$6,8 milhões apurados pela QGEP como valor não devido após auditoria das despesas do BM-S-12, bloco já devolvido à ANP.
- ▶ Os custos operacionais totais somaram R\$130,2 milhões, 15% superiores ao mesmo período do ano anterior, devido ao incremento de custos em função da entrada em produção do Campo de Atlanta, parcialmente atenuados pela redução dos custos operacionais do Campo de Manati, principalmente devido a menores custos de manutenção no período.

- ▶ Os custos de manutenção de Manati totalizaram R\$3,6 milhões positivos no primeiro semestre de 2018 contra custos de R\$22,8 milhões no mesmo período de 2017, quando a Companhia concluiu o programa de manutenção na plataforma do Campo.
- ▶ Despesas gerais e administrativas totalizaram R\$15,1 milhões, 39,6% inferior ao mesmo período do ano anterior. Tal redução deveu-se principalmente a reversão de despesas relacionadas ao plano de opção de ações.
- ▶ O EBITDAX no período foi de R\$297,1 milhões, comparado a R\$92,3 milhões no 6M17, refletindo principalmente o ganho com a venda do Bloco BM-S-8. Por sua vez, a margem EBITDAX foi de 107,2%.
- ▶ O resultado financeiro líquido foi de R\$67,4 milhões, estável quando comparado a R\$65,5 milhões no 6M17. A Companhia não detém mais caixa investido em fundos cambiais.
- ▶ O lucro líquido no 6M18 atingiu R\$244,2 milhões comparado a R\$103,8 milhões no 6M17, refletindo o aumento das receitas operacionais e também o ganho na venda da participação da Companhia no Bloco BM-S-8.
- ▶ O fluxo de caixa operacional totalizou R\$278,6 milhões no 6M18, comparado a R\$138,1 milhões no 6M17.

Crédito com Parceiros

Do montante total de R\$172,9 milhões registrado em 30 de junho de 2018, R\$149,7 milhões refere-se a 40% da parcela dos direitos de participação no Bloco BS-4 cuja titularidade encontra-se em disputa em tribunal arbitral.

A diferença do montante total é relativa a outros consorciados.

i. Saldos com Parceiros

Refletem gastos incorridos nas atividades de E&P que são cobrados, as chamadas de aporte ("cash calls") ou a serem cobrados aos parceiros não operadores nos respectivos consórcios, ou alocados pelos parceiros operadores à Companhia nos blocos não operados pela QGEF.

Dos valores acima: R\$21,9 milhões são correspondentes aos mencionados 40% devidos pela Dommo Energia S.A. (denominada "Dommo", antiga OGX Petróleo e Gás S.A. – Recuperação Judicial) e não pagos em 30 de junho de 2018.

Ainda, os aportes feitos pela QGEF Netherlands honrando a inadimplência da OGX Netherlands B.V na Atlanta Field BV. totalizam R\$23,1 milhões em 30 de junho de 2018.

Outros créditos relativos a outros consorciados não vencidos: R\$23,2 milhões, relativo ao período de 30 de junho de 2018.

ii. Direitos de Participação em Disputa

Refletem gastos incorridos pela QGEF relativos ao que lhe cabe da participação no Bloco BS-4 em disputa.

Conforme já divulgado pela Companhia, e tendo em vista a inadimplência histórica da Dommo com suas obrigações de aporte financeiro no consórcio do Bloco BS-4, a Barra Energia exerceu em outubro de 2017 os direitos de expulsão previstos nos documentos do consórcio.

A Dommo contesta a validade de sua expulsão no consórcio BS-4 em procedimento arbitral perante a Corte de Arbitragem Internacional de Londres (LCIA). Os direitos de participação relativos ao parceiro expulso do consórcio refletem 40% da concessão ("Direitos de Participação em Disputa") e, em havendo ratificação pelo tribunal da expulsão, os Direitos de Participação em Disputa serão realocados para QGEP e Barra desde a data da expulsão no montante de 20% para cada, ambas passando a deter 50% de participação no Bloco BS-4.

Tendo em vista a atual fase de produção do Campo de Atlanta, e conforme decisão interina (interim award) do Tribunal de Arbitragem datada de 21 de fevereiro de 2018, enquanto as partes aguardam decisão acerca da validade da expulsão da Dommo do consórcio, a receita da venda do óleo relativa aos Direitos de Participação em Disputa deverá ser usada pelo Operador para o pagamento das obrigações de royalties, fundo de abandono, pagamento de cash calls, dentre outras e na proporção devida pelos Direitos de Participação em Disputa. Neste sentido, as referidas obrigações de aporte desde a data de expulsão somam até a presente data o valor de R\$127,8 milhões.

Em 10 de julho de 2018, R\$20,3 milhões referente a receita da venda do óleo em questão abateram as obrigações dos Direitos de Participação em Disputa.

Como resultado da operação do BS-4 e a comercialização do óleo oriundo da operação do BS-4 e pertinentes aos Direitos de Participação em Disputa, a Companhia possui registrado em 30 de junho de 2018 R\$44,2 milhões na rubrica de outras contas a receber e R\$44,2 milhões na rubrica de outras obrigações.

Capex e Outros Gastos Exploratórios

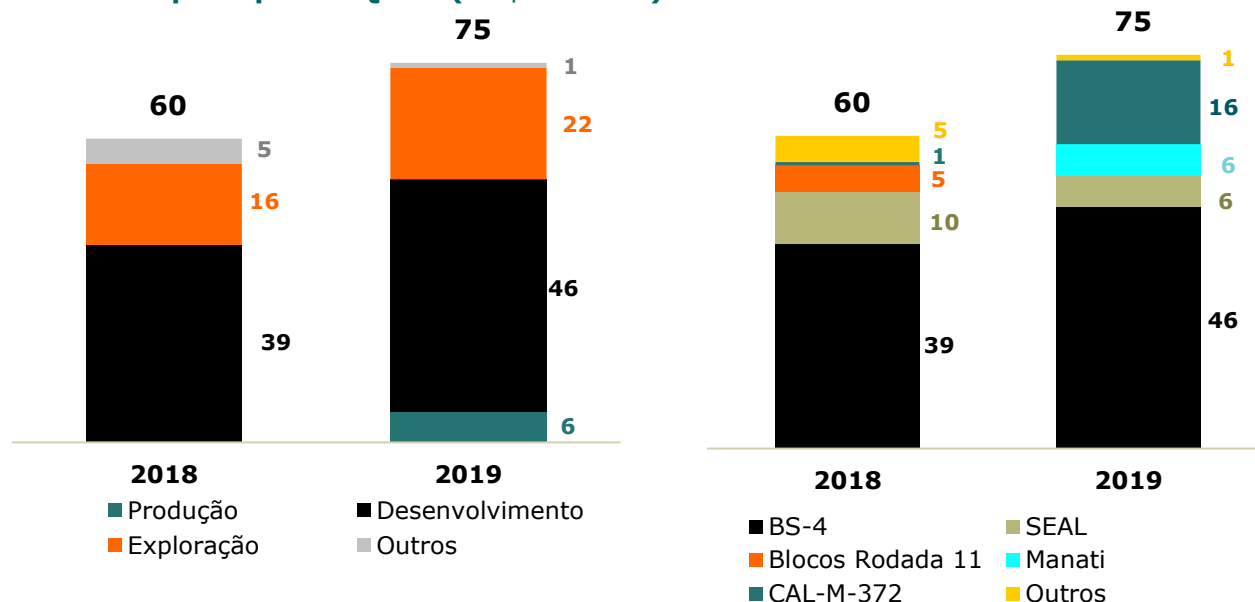
A QGEP financiou suas necessidades de investimento a partir de fundos gerados internamente. Tais despesas também vem sendo suportadas pelos recursos recebidos com a venda do Bloco BM-S-8 e dos acordos de farm-out. A Companhia mantém posição de caixa suficiente para suprir suas necessidades de financiamento para os próximos anos. As decisões relativas aos investimentos são tomadas pelos Consórcios nos diferentes ativos do portfólio da QGEP, e, em seguida, a QGEP contabiliza a parcela correspondente à sua participação no respectivo ativo.

O CAPEX no 2T18 foi de US\$19,9 milhões, dos quais US\$14,4 milhões, ou 72% foram investidos no Campo de Atlanta.

Para 2018, a Companhia estima investir o montante de US\$60 milhões. Esse valor inclui US\$39 milhões para o Campo de Atlanta e US\$16 milhões em atividades de exploração, incluindo US\$10 milhões para atividades na Bacia de Sergipe-Alagoas, e US\$5 milhões relativos à aquisição de dados sísmicos para os blocos adquiridos na 11ª Rodada de Licitações da ANP.

Para 2019, o investimento total está orçado em US\$75 milhões. A QGEP planeja investir US\$46 milhões no Sistema Definitivo a ser implementado no Campo de Atlanta, o que corresponde a 61% do investimento total planejado para o ano. Os recursos remanescentes serão utilizados para o início da perfuração exploratória no Bloco CAL-M-372 e para investimentos em Manati.

CAPEX líquido para a QGEP (US\$ milhões)



Posição de Caixa (Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras) e Endividamento

Em 31 de junho de 2018, a QGEP possuía saldo e equivalentes de caixa de R\$1,8 bilhão superior aos R\$1,4 bilhão registrados em 31 de junho de 2017. Atualmente, 100% dos recursos da Companhia são investidos em instrumentos denominados em reais. Em 30 de junho de 2018, o retorno médio anual desses investimentos era de 99,5% do CDI, e 65% dos fundos apresentavam liquidez diária.

A dívida da QGEP é composta por financiamentos obtidos junto à FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e linhas de crédito do Banco do Nordeste do Brasil. O endividamento total em 30 de junho de 2018 era de R\$307,5 milhões comparado a R\$325,2 milhões ao final de 2017 e R\$342,6 em 30 de junho de 2017, refletindo os pagamentos da dívida da FINEP iniciados em setembro de 2016.

Os recursos tomados com a FINEP fazem parte de um pacote de financiamento que visa dar suporte ao desenvolvimento do SPA do Campo de Atlanta, e consiste de duas linhas de crédito, à taxa fixa de 3,5% ao ano, e outra à taxa flutuante atrelada à TJLP. Ambas têm período de carência de três anos e prazo de amortização de sete anos. A QGEP conta com uma linha de crédito total com a FINEP de R\$266,0 milhões. O financiamento do BNB está direcionado à operação dos ativos da Companhia na região Nordeste. O empréstimo, que tem custo de 4,71% ao ano com um bônus de adimplência de 15%, tem carência de cinco anos.

A posição de caixa da Companhia em 30 de junho de 2018 era de R\$1,8 bilhão e reflete parte dos recursos da transação de venda do Bloco BM-S-8, após o pagamento de dividendos da Companhia ocorrido em abril deste ano, em um total de R\$400 milhões.

Em julho de 2017, a Companhia anunciou ter recebido e aceitado uma oferta não solicitada da Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda. para comprar sua participação de 10% no Bloco BM-S-8 por US\$379 milhões. Nos termos da venda, 50% do preço total de compra seria pago no fechamento da transação, com o recebimento da aprovação da ANP e demais órgãos competentes. No final de março de 2018, a QGEP já recebeu da Statoil US\$234,5 milhões, referentes à primeira e à segunda parcela da transação. O pagamento remanescente, que representa 38% do valor de venda, será efetuado após a assinatura do Contrato de Individualização de Produção, ou Unitização das áreas.



KPMG Auditores Independentes
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400, Fax +55 (21) 2207-9000
www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Ao
Conselho de Administração, Acionistas e Conselheiros da
QGEP Participações S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

1. Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da QGEP Participações S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2018, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.
2. A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente*). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações intermediárias

4. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e IAS 34, emitida pelo IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

5. As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações do valor adicionado acima referidas não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2018

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

(Valores expressos em milhares de reais)					
	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
ATIVO		30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	125	1.046	58.576	18.815
Aplicações financeiras	4	22.810	65.855	1.615.633	1.874.376
Caixa restrito	10	-	-	-	-
Contas a receber	5	-	-	136.516	128.539
Estoques	7	-	-	9.541	863
Impostos e contribuições a recuperar	11.1	388	-	10.927	50.024
IR e CSLL a recuperar	11.1	-	-	-	-
Contas a receber - Partes relacionadas	8	1.365	2.081	23.154	20.028
Juros sobre capital próprio	8	-	161.163	-	-
Créditos com parceiros	6	-	-	172.833	108.005
Bens disponíveis para venda	9	-	-	70.003	70.003
Outros		2.754	1.170	63.830	13.723
Total do ativo circulante		27.442	231.315	2.161.013	2.284.376
NÃO CIRCULANTE					
Caixa restrito	10	-	-	184.927	158.270
Aplicações financeiras	4	-	-	168.724	156.545
Impostos e contribuições a recuperar	11.1	-	-	4.405	4.188
IR e CSLL diferidos	11.4	-	-	43.231	45.361
Contas a receber - Partes relacionadas	8	-	-	-	-
Outros ativos não circulantes		-	-	1.112	1.009
Investimentos	12.2	2.963.117	2.907.705	165.984	143.397
Imobilizado	13	-	-	804.351	735.191
Intangível	14	-	-	411.119	410.204
Total do ativo não circulante		2.963.117	2.907.705	1.783.853	1.654.165
TOTAL DO ATIVO		2.990.559	3.139.020	3.944.866	3.938.541
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Fornecedores		138	136	87.957	111.646
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	36.806	36.813
Impostos e contribuição a recolher	11.2	76	28.581	44.886	62.455
Remuneração e obrigações sociais		56	59	9.629	8.345
Contas a pagar - partes relacionadas	8	3	-	30.018	3.106
Provisão para pesquisa e desenvolvimento		-	-	9.689	12.421
Seguros a pagar		-	-	-	-
Adiantamento de terceiros		-	-	57.922	57.922
Obrigações de consórcios	18	-	-	116.634	-
Outras obrigações		39	136	16.506	23.334
Total passivo circulante		312	28.912	410.048	316.042
NÃO CIRCULANTE					
Provisão para abandono	17	-	-	273.928	224.021
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	270.644	288.369
Outros		-	-	-	-
Total do passivo não circulante		-	-	544.572	512.390
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social integralizado	26	2.078.116	2.078.116	2.078.116	2.078.116
Reserva de capital		30.643	40.712	30.643	40.712
Reserva de lucros		643.710	1.043.707	643.710	1.043.707
Outros resultados abrangentes		45.577	18.187	45.577	18.187
Ações em tesouraria	27	(52.045)	(70.614)	(52.045)	(70.614)
Lucro líquido do período		244.246	-	244.246	-
Total do patrimônio líquido		2.990.247	3.110.108	2.990.247	3.110.108
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.990.559	3.139.020	3.944.866	3.938.541

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora				Consolidado			
		01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Lucro líquido do exercício		85.162	244.246	61.030	103.818	85.162	244.246	61.030	103.818
Outros resultados abrangentes									
Ajustes acumulados de conversão de empresas no exterior	12	26.624	27.389	7.052	2.472	26.624	27.389	7.052	2.472
Resultado abrangente do exercício		<u>111.786</u>	<u>271.635</u>	<u>68.082</u>	<u>106.290</u>	<u>111.786</u>	<u>271.635</u>	<u>68.082</u>	<u>106.290</u>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

QGEF PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora				Consolidado			
		01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
RECEITA LÍQUIDA	19	-	-	-	-	158.276	277.045	114.646	221.011
CUSTOS	20	-	-	-	-	(83.609)	(130.245)	(57.476)	(113.209)
LUCRO BRUTO		-	-	-	-	74.667	146.800	57.170	107.802
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS									
Gerais e administrativas	20	(1.279)	(2.582)	(1.205)	(2.452)	(2.174)	(15.069)	(13.009)	(24.962)
Equivalência patrimonial	12	85.755	245.403	61.694	105.668	(41)	(975)	(1.097)	(1.070)
Gastos exploratórios para a extração de petróleo e gás	21	-	-	-	-	(3.701)	(18.611)	(12.357)	(18.411)
Outras operacionais líquidas	23	-	-	-	-	(1.813)	145.496	-	(7)
		84.476	242.821	60.489	103.216	66.938	257.641	30.707	63.352
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO									
Rendimento das aplicações financeiras	22	726	1.494	558	620	29.274	61.769	44.998	65.986
Outras receitas e despesas financeiras	22	(40)	(68)	(17)	(18)	6.368	5.672	784	(512)
RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO		686	1.426	541	602	35.642	67.441	45.782	65.474
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		85.162	244.246	61.030	103.818	102.580	325.082	76.489	128.826
Imposto de renda e contribuição social correntes	11.3	-	-	-	-	(13.796)	(78.658)	(16.311)	(25.592)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.3	-	-	-	-	(3.622)	(2.178)	852	584
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		85.162	244.246	61.030	103.818	85.162	244.246	61.030	103.818
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - BÁSICO E DILUÍDO	26	0,32	0,94	0,23	0,39				

QGEF PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social integralizado	Reserva de capital		Reserva de lucros		Outros resultados abrangentes	Dividendos adicionais ao mínimo obrigatório	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
			Plano de opções de ações	Alienação ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva de Investimentos					
SALDOS EM 1 JANEIRO DE 2017		2.078.116	41.874	-	43.810	642.522	15.654	38.678	(81.007)	-	2.779.650
Ajustes acumulados de conversão	12	-	-	-	-	-	2.472	-	-	-	2.472
Pagamento de dividendos		-	-	-	-	-	-	(38.678)	-	-	(38.678)
Plano de opções de ações	26	-	1.315	-	-	-	-	-	-	-	1.315
Lucro líquido do período	26	-	-	-	-	-	-	-	-	103.818	103.818
Reserva legal		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva para investimentos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017		2.078.116	43.189	-	43.810	642.522	18.127	-	(81.007)	103.818	2.848.577
SALDOS EM 1 JANEIRO DE 2018		2.078.116	40.712	-	61.680	582.030	18.187	399.997	(70.614)	-	3.110.108
Ajustes acumulados de conversão	12	-	-	-	-	-	27.390	-	-	-	27.390
Plano de opções de ações	26	-	(10.069)	-	-	-	-	-	18.569	-	8.500
Lucro líquido do período	26	-	-	-	-	-	-	-	-	244.246	244.246
Pagamento de dividendos								(399.997)			(399.997)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018		2.078.116	30.643	-	61.680	582.030	45.577	-	(52.045)	244.246	2.990.247

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

QGEF PARTICIPAÇÕES S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota explicativa	01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017	01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do exercício		244.246	103.818	244.246	103.818
Ajustes para reconciliar o resultado líquido com o caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Equivalência patrimonial	12.2	(245.403)	(105.668)	975	1.070
Variação cambial sobre investimento	12.2	-	-	(22.587)	(5.688)
Amortização e depreciação	13/14	-	-	49.589	28.882
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.4	-	-	2.130	(584)
Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos e empréstimos		-	-	7.615	8.669
Juros capitalizados	15	-	-	4.137	-
Baixa de imobilizado / intangível	13/14	-	-	-	189
Exercício do plano de opção de ação	26	18.569	-	-	-
Despesa com plano de opção de ação	26	-	-	(10.069)	1.315
Provisão para imposto de renda e contribuição social	11.3	-	-	78.658	25.592
Provisão para pesquisa e desenvolvimento		-	-	(2.732)	(1.184)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes	5	-	-	(7.977)	12.862
Impostos a recuperar	11.1	(388)	(44)	38.880	27.116
Partes relacionadas		716	-	(3.126)	-
Juros sobre capital próprio	8	161.163	-	-	-
Outros ativos		(1.584)	(69)	(123.788)	(3.740)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		2	50	(80.281)	(31.436)
Impostos a recolher	11.2	(28.505)	24	(84.036)	(11.071)
Partes relacionadas	9	-	-	26.912	3.568
Obrigações de consórcios		-	-	116.634	-
Outros passivos		(97)	3	62.935	(13.477)
Juros pagos	15	-	-	(7.352)	(7.874)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(12.191)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		148.719	(1.886)	278.572	138.028
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Caixa restrito	10	-	-	(26.657)	(18.980)
Aplicações financeiras	4	43.045	(59.553)	246.564	(46.384)
Recebimento de caixa - venda de ativo		-	-	-	-
Aumento de capital empresas no exterior		-	-	-	-
Pagamentos de imobilizado	13	-	-	(65.792)	(26.369)
Pagamentos de intangível	14	-	-	(2.192)	-
Recebimento de dividendos		207.312	100.109	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		250.357	40.556	151.923	(91.733)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Liberação de empréstimo	14	-	-	-	-
Amortização de empréstimo	15	-	-	(18.127)	(18.041)
Pagamento de dividendos	26	(399.997)	(38.678)	(399.997)	(38.678)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(399.997)	(38.678)	(418.124)	(56.719)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		-	-	27.390	2.472
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa no período		(921)	(8)	39.761	(7.953)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa no período:					
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		1.046	90	18.815	17.738
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		125	82	58.576	9.785
Redução do saldo de caixa e equivalentes de caixa		(921)	(8)	39.761	(7.953)

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

QGEF PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017	01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017
RECEITAS		-	-	421.041	314.051
Vendas de gás e óleo	19	-	-	334.492	272.896
Outras receitas		-	-	694	3.512
Receitas relativas à construção de ativos próprios		-	-	85.855	37.643
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)		300	539	(6.538)	119.996
Custo dos produtos, das mercadorias e serviços vendidos		-	-	(52.542)	84.827
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		300	539	52.405	29.733
Outros		-	-	(6.401)	5.436
VALOR (UTILIZADO) ADICIONADO BRUTO		(300)	(539)	414.503	194.055
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	13/14	-	-	49.589	28.968
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO (UTILIZADO) PELA ENTIDADE		(300)	(539)	364.914	165.087
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		86.447	106.270	79.313	72.080
Resultado de equivalência patrimonial e dividendos	12.2	85.755	105.668	(975)	(1.070)
Receitas financeiras	22	692	602	72.475	72.249
Outros		-	-	7.813	901
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		<u>86.147</u>	<u>105.731</u>	<u>444.227</u>	<u>237.167</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Remuneração direta		783	1.533	26.427	20.781
Benefícios		37	71	3.397	3.246
F.G.T.S		-	-	1.396	1.321
Outros		3	-	156	47
		<u>823</u>	<u>1.604</u>	<u>31.376</u>	<u>25.395</u>
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		156	309	110.264	54.777
Estaduais		-	-	28.177	25.673
Municipais		-	-	22.065	18.684
		<u>156</u>	<u>309</u>	<u>160.506</u>	<u>99.134</u>
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		-	(1)	-	3.394
Aluguéis		-	-	905	1.143
Despesas bancárias		6	1	4.955	3.897
Variação monetária / cambial		-	-	2.239	386
		<u>6</u>	<u>-</u>	<u>8.099</u>	<u>8.820</u>
Remuneração de capitais próprios:					
Resultado líquido do exercício		<u>85.162</u>	<u>103.818</u>	<u>244.246</u>	<u>103.818</u>
		<u>85.162</u>	<u>103.818</u>	<u>244.246</u>	<u>103.818</u>
VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO		<u>86.147</u>	<u>105.731</u>	<u>444.227</u>	<u>237.167</u>

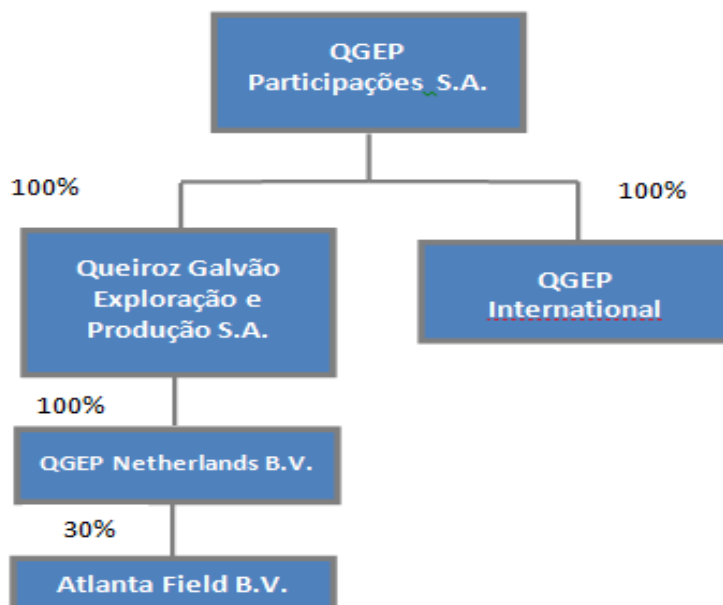
As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Estrutura societária

A QGEP Participações S.A. com sede na Avenida Almirante Barroso 52, sala 1301 (parte), Rio de Janeiro (“Companhia” ou “QGEPP”) tem como objeto social a participação em sociedades que se dediquem substancialmente à exploração, produção e comercialização de petróleo, gás natural e seus derivados, seja como sócio ou acionista ou outras formas de associação, com ou sem personalidade jurídica.

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a Companhia apresentava a seguinte estrutura societária:



A controlada direta Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. (“QGEP”) tem como principal objeto social a exploração de áreas na busca de novas reservas de óleo e gás, produção, comércio e industrialização de petróleo, gás natural e produtos derivados, operação na navegação de apoio marítimo e participação em sociedades que se dediquem substancialmente a atividades afins, seja como sócio ou acionista ou outras formas de associação, com ou sem personalidade jurídica.

A QGEP Netherlands B.V. (“QGEP B.V.”) com sede na cidade de Roterdã, na Holanda, controlada integral da QGEP, tem como objeto social constituir, gerenciar e supervisionar empresas; realizar todos os tipos de atividades industriais e comerciais; bem como todas e quaisquer coisas que estejam relacionadas às atividades descritas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

A Atlanta Field B.V. (“AFBV”) com sede na cidade de Roterdã, Holanda, é controlada indireta da QGEP e direta da QGEP B.V., a qual detém 30% de participação societária. A AFBV tem como principal objeto social a aquisição, orçamento, construção, compra, venda, locação, arrendamento ou afretamento de materiais e equipamentos a serem utilizados para a exploração e aproveitamento da área de concessão e, ainda, adquirir, administrar e operar equipamentos, incluindo aqueles registrados para apoiar as atividades declaradas do Grupo. A AFBV possui ainda a OGX Netherlands Holding B.V. e a FR Barra 1S.àr.l., como acionistas com 40% e 30%, respectivamente, de participação. A AFBV foi criada visando a parceria dos mencionados acionistas com a QGEP na concessão do Bloco BS-4.

A QGEP International GmbH in Liqu (“QGEP International”), com sede na cidade de Viena, Áustria, subsidiária integral da QGEPP, tem como objeto social aquisição e participação em empresas na Áustria e exterior, constituição e gestão de empresas subsidiárias na Áustria e exterior e gestão de seus ativos. O Conselho de Administração aprovou o encerramento das operações desta empresa em reunião realizada em 10 de abril de 2017 e os trâmites de encerramento estão em processo de finalização, já tendo a Corte Comercial de Viena deferido o pedido de liquidação em 20 de novembro de 2017. Em 17 de julho de 2018, a Corte Comercial de Viena registrou a liquidação da QGEP International GmbH, tendo as atividades desta sociedade sido formalmente encerradas nesta data.

Em 2 de maio deste ano entrou em produção o campo de Atlanta. Durante a fase de estabilização, reportamos produção total de 593.718 barris de óleo no período de dois meses encerrado em 30 de junho, ou seja, produção diária média de 9,9 mil barris.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração das informações financeiras trimestrais consolidadas e individuais estão definidas a seguir:

2.1. Declaração de conformidade

As informações financeiras trimestrais da Companhia compreendem as informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB (IAS 34 - *Interim Financial Reporting*) e as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) de acordo com o CPC 21 (R1).

As práticas contábeis adotadas compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações financeiras trimestrais da QGEPP estão sendo apresentadas conforme orientação técnica OCPC 07, que trata dos requisitos básicos de elaboração e evidenciação a serem observados quando da divulgação dos relatórios contábil-financeiros, em especial das contidas nas notas explicativas. A Administração confirma que estão sendo evidenciadas todas as informações relevantes próprias das informações financeiras trimestrais e que estas correspondem às utilizadas em sua gestão.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.2. Base de elaboração

As informações financeiras trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pelo Grupo encontra-se descrito nos tópicos abaixo:

2.3. Base de consolidação e investimentos em controladas

As informações financeiras trimestrais consolidadas incluem as informações financeiras trimestrais da Companhia e de suas controladas, bem como das informações contábeis referentes aos fundos exclusivos descritos na nota explicativa 4. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Os resultados das controladas adquiridas, alienadas ou incorporadas durante o período estão incluídos nas informações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição, alienação e incorporação, quando aplicável.

Nas informações financeiras trimestrais individuais da Companhia as informações financeiras trimestrais das controladas diretas e indiretas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

Quando necessário, as informações financeiras trimestrais das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre empresas do Grupo são eliminados integralmente nas informações financeiras trimestrais consolidadas, exceto o investimento em sua joint venture.

Participações da Companhia em controladas

As informações financeiras trimestrais da Companhia, em 30 de junho de 2018, compreendem as informações financeiras de suas controladas diretas e indiretas, utilizando a mesma data base:

	<u>País de operação</u>	<u>Controle</u>	<u>Participação</u>	
			<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
QGEP	Brasil	Direto	100%	100%
QGEP International	Áustria	Direto	100%	100%
QGEP B.V.	Holanda	Indireto	100%	100%

2.4. Participações em negócios em conjunto (“joint venture”)

Uma “joint venture” é um acordo contratual por meio do qual uma Companhia exerce uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “*joint venture*” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle.

Os acordos de “*joint venture*” que envolvem a constituição de uma entidade separada na qual cada empreendedor detenha uma participação são chamados de entidades controladas em conjunto.

A controlada indireta QGEP B.V. apresenta participação em entidade controlada em conjunto nas suas informações financeiras trimestrais usando o método de equivalência patrimonial.

Participações da Companhia em negócios em conjunto

	País de operação	Controle	Tipo de negócio	Participação	
				30/06/2018	31/12/2017
AFBV	Holanda	Indireto	Negócios em conjunto (<i>Joint venture</i>)	30%	30%

2.5. Informações do segmento operacional

A Administração efetuou a análise e concluiu que a QGEPP opera em um único segmento: exploração e produção (E&P) de óleo e gás.

2.6. Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e risco insignificante de mudança de valor.

2.7. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores de realização e/ou exigibilidade, respectivamente, e contemplam as variações monetárias ou cambiais, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, quando aplicável, reconhecidos em base *pro rata temporis* até a data do balanço.

2.8. Gastos exploratórios, de desenvolvimento e de produção de petróleo e gás

Para os gastos com exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás, o Grupo, para fins das práticas contábeis adotadas no Brasil, utiliza critérios contábeis alinhados com as normas internacionais IFRS 6 - “*Exploration for and evaluation of mineral resources*”.

Os gastos relevantes com manutenções das unidades de produção, que incluem peças de reposição, serviços de montagem, entre outros, são registrados no imobilizado, se os critérios de reconhecimento do IAS 16 (CPC 27) forem atendidos. Essas manutenções ocorrem, em média, a cada cinco anos e seus gastos são depreciados até o início da parada seguinte e registrados como custo de produção.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

O IFRS 6 permite que a Administração defina sua política contábil para reconhecimento de ativos exploratórios na exploração de reservas minerais. A Administração definiu sua política contábil para exploração e avaliação de reservas minerais considerando critérios que no seu melhor julgamento representam os aspectos do seu ambiente de negócios e que refletem de maneira mais adequada as suas posições patrimonial e financeira. Os principais critérios contábeis adotados são:

- Direitos de concessão exploratória e bônus de assinatura são registrados como ativo intangível;
- Os gastos com perfuração de poços onde as avaliações de viabilidade não foram concluídas permanecem capitalizados no imobilizado até a sua conclusão. Gastos de perfuração de poços exploratórios bem-sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, são capitalizados, enquanto os determinados como não viáveis (“dryhole”) são registrados diretamente na demonstração de resultado na conta de gastos exploratórios para a extração de petróleo e gás.
- Outros gastos exploratórios que não relacionados ao bônus de assinatura são registrados na demonstração do resultado em gastos exploratórios para a extração de petróleo e gás (custos relacionados com aquisição, processamento e interpretação de dados sísmicos, planejamento da campanha de perfuração, estudos de licenciamento, gastos com ocupação e retenção de área, impacto ambiental, outros).

Os ativos imobilizados representados pelos ativos de exploração, desenvolvimento e produção são registrados pelo valor de custo e amortizados pelo método de unidades produzidas que consiste na relação proporcional entre o volume anual produzido e a reserva total provada do campo produtor. As reservas provadas desenvolvidas utilizadas para cálculo da amortização (em relação ao volume mensal de produção) são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo externos de acordo com padrões internacionais e revisados anualmente ou quando há indicação de alteração significativa. Atualmente, apenas os gastos relacionados com os campos de Manati e Atlanta (a partir de maio de 2018) vêm sendo amortizados.

O ativo imobilizado é registrado ao custo de aquisição, incluindo juros e demais encargos financeiros de empréstimos e financiamentos usados na formação de ativos qualificáveis deduzidos da depreciação e amortização acumuladas.

O ganho e a perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida, se aplicável, e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do período.

O Grupo apresenta substancialmente, em seu ativo intangível, os gastos com aquisição de concessões exploratórias e os bônus de assinatura correspondentes às ofertas para obtenção de concessão para exploração de petróleo ou gás natural. Os mesmos são registrados pelo custo de aquisição, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de recuperação e são amortizados pelo método de unidade produzida em relação às reservas provadas totais quando entram na fase de produção.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

A Administração efetua anualmente avaliação qualitativa de seus ativos exploratórios de óleo e gás com o objetivo de identificar fatos e circunstâncias que indiquem a necessidade de *impairment*, apresentados a seguir:

- Período de concessão para exploração expirado ou a expirar em futuro próximo, não existindo expectativa de renovação da concessão;
- Gastos representativos para exploração e avaliação de recursos minerais em determinada área/bloco não orçados ou planejados pela Companhia ou parceiros;
- Esforços exploratórios e de avaliação de recursos minerais que não tenham gerado descobertas comercialmente viáveis e os quais a Administração tenha decidido por descontinuar em determinadas áreas/blocos específicos;
- Informações suficientes existentes e que indiquem que os custos capitalizados provavelmente não serão realizáveis mesmo com a continuidade de gastos exploratórios em determinada área/bloco que reflitam desenvolvimento futuro com sucesso, ou mesmo com sua alienação.

Para os ativos em desenvolvimento e produção, a Companhia avalia a necessidade de *impairment* dos mesmos através do valor em uso empregando o método dos fluxos de caixa estimados descontados a valor presente utilizando taxa de desconto antes dos impostos pela vida útil estimada de cada ativo e compara o valor presente dos mesmos com o seu valor contábil na data da avaliação. Premissas futuras, obtidas de fontes independentes sobre reserva de hidrocarbonetos, câmbio na moeda norte-americana, taxa de desconto, preço do barril e custos são considerados no modelo de teste de *impairment*.

A obrigação futura com desmantelamento de área de produção é registrada no momento da perfuração do poço após a declaração de comercialidade de cada campo e tão logo exista uma obrigação legal ou construtiva de desmantelamento da área e também quando exista possibilidade de mensurar os gastos com razoável segurança, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão para abandono, registrada no passivo, que sustenta tais gastos futuros (nota explicativa 17). A provisão para abandono é revisada anualmente pela Administração, ajustando-se os valores ativos e passivos já contabilizados, quando aplicável. Revisões na base de cálculo das estimativas dos gastos são reconhecidas como custo do imobilizado e os efeitos da passagem do tempo (denominado como reversão do desconto) no modelo de apuração da obrigação futura são alocadas diretamente no resultado do período (resultado financeiro líquido).

2.9. Avaliação do valor recuperável dos ativos

De acordo com o CPC 01 (“Redução do Valor Recuperável dos Ativos”) e os critérios definidos na nota explicativa 2.8, os bens do imobilizado, intangível e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Quando houver perdas decorrentes das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período.

2.10. Gastos associados às *joint operations* de exploração e produção

Como operadora das concessões para exploração e produção de petróleo e gás, uma das obrigações da Companhia é representar a *joint operation* perante terceiros. Nesse sentido, a operadora é responsável por contratar e pagar os fornecedores dessas *joint operations* e, por isso, as faturas recebidas pela operadora contemplam o valor total dos materiais e serviços adquiridos para a operação total da concessão. Os impactos no resultado individual da operadora, entretanto, refletem apenas as suas participações nas concessões já que as parcelas associadas aos demais parceiros são cobradas dos mesmos mensalmente. A operadora estima os desembolsos previstos para o mês subsequente, com base nos gastos já incorridos ou a incorrer na operação, faturados ou não pelos fornecedores. Estes gastos são cobrados aos parceiros através de *cash calls* e a prestação de contas é feita mensalmente através do relatório *billing statement*.

2.11. Estoques

Representados por óleo produzido no campo de Atlanta e por ativos adquiridos de terceiros, principalmente na forma de materiais e suprimentos a serem utilizados na campanha de perfuração exploratória e de desenvolvimento. Uma vez utilizados e, dependendo da fase da campanha (exploratória ou desenvolvimento), esses materiais são reclassificados de estoques para imobilizado ou ao resultado. Os estoques de materiais são registrados ao custo de aquisição e ajustados, quando aplicável, ao valor de sua realização (nota explicativa 7). A previsão de sua utilização conforme plano futuro de exploração e desenvolvimento corroboram a classificação como ativo circulante.

2.12. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, quando aplicáveis, inicialmente pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros incorridos *pro rata temporis* e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, incorridos até a data das informações financeiras trimestrais consolidadas.

2.13. Provisão para processos judiciais

A provisão para processos judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas são constituídas para os riscos com expectativa de “perda provável”, com base na opinião dos Administradores e assessores legais externos, sendo os valores registrados com base nas estimativas dos custos dos desfechos dos referidos processos. Riscos com expectativa de “perda possível” são divulgados pela Administração, mas não registrados (nota explicativa 16).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.14. Obrigações legais

Os valores referentes aos questionamentos relativos à ilegalidade ou inconstitucionalidade de tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal são provisionados independentemente da avaliação acerca da probabilidade de êxito e, por isso, têm seus montantes reconhecidos integralmente nas informações financeiras trimestrais, líquido dos depósitos judiciais correspondentes.

2.15. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas são reconhecidas quando da transferência da propriedade, controle e dos seus riscos inerentes a terceiros.

2.16. Imposto de renda e contribuição social

Esses tributos são calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das informações financeiras trimestrais. Os impostos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicáveis, apenas quando e até o montante que possa ser considerado como de realização provável pela Administração (de acordo com modelo de negócios aprovados pela Administração e pelos conselhos de governança da Companhia).

2.17. Incentivos fiscais

2.17.1. Federais

a) Crédito Presumido do ICMS

Por possuir o Campo de Manati, que está localizado na área de abrangência da Sudene, a QGEP detém o direito de redução de 75% do imposto de renda e adicional, calculados com base no Lucro da Exploração durante 10 (dez) anos, usufruindo deste benefício a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. Destaca-se que, o referido benefício foi prorrogado devido à modernização e expansão do campo de Manati, e sua finalização ocorrerá em 31 de dezembro de 2025. Na investida operacional QGEP, o valor correspondente ao incentivo foi contabilizado no resultado e posteriormente transferido para a reserva de lucros - incentivos fiscais, no patrimônio líquido.

Este benefício está enquadrado como subvenção de investimento, atendendo às normas previstas no Artigo 30 da Lei 12.973/2014.

b) Aceleração dos gastos de desenvolvimento

A controlada QGEP passou a utilizar em 2018 o benefício fiscal da aceleração dos gastos de desenvolvimento para o Campo de Atlanta, conforme disposto na Lei nº 13.586/17, regulamentada pela IN RFB nº 1778/17. Neste sentido, a amortização dos referidos gastos vem sendo acelerada em 2 vezes e meia para fins fiscais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.17.2. Estaduais

De acordo com o Decreto 13.844/12, do Governo da Bahia, a QGEP usufrui de um crédito presumido de 20% do imposto estadual incidente - ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) nas saídas de gás natural devido ao investimento em unidade de compressão com o objetivo de viabilizar a manutenção da produção. Este benefício irá perdurar até 2022.

Na investida operacional QGEP, esta subvenção para investimento do ICMS é registrada na rubrica “impostos incidentes sobre as vendas” e posteriormente, quando do encerramento do exercício, é destinada à rubrica de “Reservas de lucros - incentivos fiscais” no patrimônio líquido, atendendo às normas previstas no Artigo 30 da Lei 12.973/2014.

2.18. Acordos de pagamentos baseados em ações

O plano de remuneração baseado em ações para empregados, a serem liquidados com instrumentos patrimoniais, são mensurados pelo valor justo na data da outorga, conforme descrito na nota explicativa nº 26 (iii).

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método acelerado como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio líquido (“plano de opção de ações”). No final de cada exercício, a Companhia revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão eventualmente adquiridos.

O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Plano de Opções de Ações”.

2.19. Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios do Grupo. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

2.20. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando o Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável,

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.21. Ativos financeiros

Os ativos financeiros do Grupo estão classificados nas seguintes categorias específicas: (i) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, e (iii) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido, por meio de norma ou prática de mercado.

2.21.1. Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Incluem os ativos financeiros mantidos para negociação (ou seja, adquiridos principalmente para serem vendidos no curto prazo), ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos. O Grupo possui equivalentes de caixa (CDB/CDI (pós-fixado) e debêntures compromissadas) e aplicações financeiras classificadas nesta categoria.

2.21.2. Investimentos mantidos até o vencimento

Incluem os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia tem a obrigação contratual, intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável. O Grupo possui caixa restrito e aplicação financeira não circulante classificado nesta categoria.

2.21.3. Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva. O Grupo possui caixa e depósitos bancários (na rubrica de equivalentes de caixa) e contas a receber classificados nesta categoria.

2.21.4. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido por provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

2.22. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”. O Grupo não possui passivos financeiros a valor justo.

2.22.1. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido. O Grupo possui empréstimos e financiamentos classificados nesta categoria.

2.23. Moeda funcional

A moeda funcional da QGEPP assim como de sua controlada brasileira QGEP, em operação, utilizada na preparação das informações financeiras trimestrais, é a moeda corrente do Brasil - Real (R\$), sendo a que melhor reflete o ambiente econômico no qual o Grupo está inserido e a forma como é gerido. A controlada indireta sediada na Holanda, a controlada direta sediada na Áustria e a controlada em conjunto, também sediada na Holanda, utilizam o dólar norte-americano (US\$) como moeda funcional. As informações financeiras trimestrais das controladas e controlada em conjunto são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da QGEPP.

Essa definição da moeda funcional foi baseada na análise dos seguintes indicadores, conforme descrito no pronunciamento técnico CPC 02 (R2):

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
- Moeda na qual são obtidos ou investidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras;
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais (venda dos derivados de petróleo e arrendamento de equipamentos).

2.23.1. Conversão de moeda estrangeira

As informações financeiras trimestrais consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora. Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido, na demonstração do resultado abrangente, na linha de outros resultados abrangentes - ajustes acumulados de conversão.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.24. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações financeiras trimestrais individuais e como informação suplementar às informações financeiras trimestrais, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das informações financeiras trimestrais e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.25. Demonstração do fluxo de caixa (DFC)

Esta demonstração é preparada de acordo com o CPC03 (R2) / IAS7 através do método indireto. A Companhia classifica na rubrica de caixa e equivalentes de caixa os saldos de numerários conversíveis imediatamente em caixa e os investimentos de alta liquidez sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.26. Resultado líquido por ação

O resultado por ação básico / diluído é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de ações ordinárias em poder dos acionistas, excluindo as ações mantidas em tesouraria no período.

2.27. Novas normas, alterações e interpretações

IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019 e a Companhia não pretende antecipar a adoção desta norma.

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções estão

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A Companhia efetuou a avaliação inicial do potencial impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas, mas ainda não completou sua avaliação detalhada. O impacto real da aplicação da IFRS 16 nas demonstrações financeiras no período de aplicação inicial dependerá das condições econômicas futuras, incluindo a composição da carteira de arrendamento da Companhia nessa data, a avaliação se a Companhia exercerá quaisquer opções de renovação de arrendamento e a medida em que a mesma optará por usar expedientes práticos e isenções de reconhecimento.

Até agora, o impacto mais significativo identificado é que a Companhia reconhecerá novos ativos e passivos em função dos seus arrendamentos. Em 30 de junho de 2018, a Companhia encontrava-se em fase de detalhamento dos pagamentos mínimos dos arrendamentos, não sendo possível estimar com precisão o impacto total a ser registrado, assim como foi divulgado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Além disso, a natureza das despesas relacionadas com esses contratos de arrendamento agora vai mudar, pois a IFRS 16 substitui a despesa linear de arrendamento operacional com um custo de depreciação de ativos de direito de uso e despesa de juros sobre obrigações de arrendamento.

Não é esperado impacto significativo para os arrendamentos financeiros da Companhia.

(c) Outras alterações

As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia:

- Ciclo de melhorias anuais para as IFRS 2014-2016 - Alterações à IFRS 1 e à IAS 28;
- Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações;
- Transferências de Propriedade de Investimento (Alterações ao CPC 28 / IAS 40);
- Alterações ao CPC 36 Demonstrações Consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 Investimento em Coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto;
- ICPC 21 / IFRIC 22 Transações em moeda estrangeira e adiantamento; e
- IFRIC 23 Incerteza sobre Tratamentos de Imposto de Renda.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes.

As principais estimativas utilizadas referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da provisão para processos judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas, depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível, premissas para determinação da provisão para abandono de poços e desmantelamento de áreas, expectativa de realização dos créditos tributários e demais ativos, provisão para o imposto de renda e contribuição social e a avaliação e determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente e os seus efeitos contábeis às novas estimativas contábeis são reconhecidos de forma prospectiva.

3.1. Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

3.1.1. Investimentos mantidos até o vencimento

A Administração revisou os ativos financeiros do Grupo em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade do Grupo manter esses ativos até o seu vencimento. O valor contábil dos ativos financeiros mantidos até o vencimento em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 é de R\$192.133 e R\$158.270, respectivamente (caixa restrito). Os detalhes a respeito desses ativos estão descritos na nota explicativa nº 10.

3.2. Principais fontes de incertezas nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens de incerteza nas estimativas utilizadas que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos nos próximos períodos:

3.2.1. Avaliação de instrumentos financeiros

O Grupo utiliza técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros, incluindo valor justo de opção de compra de ações. As notas explicativas 24 e 25 oferecem informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como a análise de sensibilidade dessas premissas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros e sua sensibilidade.

3.2.2. Vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível

Conforme descrito na nota explicativa 2.9, a Administração revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado e intangível anualmente, ao encerramento de cada exercício. Durante o exercício, a Administração concluiu que as vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível eram adequadas, não sendo requeridos ajustes.

3.2.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os impostos diferidos ativos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados e base negativa de contribuição social, bem como diferenças temporais, são reconhecidos apenas na medida em que o Grupo espera gerar lucro tributável futuro suficiente para sua realização com base em projeções e previsões elaboradas pela sua Administração e aprovadas pelos órgãos de governança. Estas projeções e previsões futuras preparadas anualmente incluem várias premissas relacionadas às taxas de câmbio na moeda norte-americana, taxas de inflação, volume de produção dos ativos de hidrocarbonetos, preço do barril de petróleo, gastos exploratórios e compromissos, disponibilidade de licenças, e outros fatores que podem diferir das estimativas atuais.

De acordo com a atual legislação fiscal brasileira, não há prazo para a utilização de prejuízos fiscais. No entanto, os prejuízos fiscais acumulados podem ser compensados somente em até 30% do lucro tributável anual.

3.2.4. Provisão para processos judiciais

O registro da provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas de um determinado passivo na data das informações financeiras trimestrais é feito quando o valor da perda pode ser razoavelmente estimado (nota explicativa 16). Por sua natureza, as contingências serão resolvidas quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da nossa atuação, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data precisa em que tais eventos serão verificados.

Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal brasileiro, e outras jurisdições, envolve o período de estimativas e julgamentos significativos da Administração e de seus assessores legais quanto aos resultados das decisões legais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

3.2.5. Estimativas das reservas provadas e de reservas prováveis (amortização de ativo imobilizado e intangível, provisão para abandono e análises de *impairment*)

As estimativas de reservas provadas e de reservas prováveis são anualmente avaliadas e atualizadas. As reservas provadas e as reservas prováveis são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que o Grupo assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços de petróleo, taxas de câmbio, taxas de inflação, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis estimadas.

A estimativa do volume das reservas é base de apuração da parcela de amortização e sua estimativa de vida útil é fator preponderante para a quantificação da provisão de abandono e desmantelamento de áreas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração nas estimativas do volume de reservas e da vida útil dos ativos a elas vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de amortização, reconhecidos nas informações financeiras trimestrais como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de abandono (nota explicativa 2.9), de sua recuperação quando da sua baixa contábil dos ativos imobilizados e intangíveis e das análises de *impairment* nos ativos de exploração e produção.

A metodologia de cálculo dessa provisão de abandono consiste em estimar, na data base de apresentação, quanto o Grupo desembolsaria com gastos inerentes a desmantelamento das áreas em desenvolvimento e produção naquele momento.

Esta provisão para abandono é revisada anualmente pela Administração, ajustando-se os valores ativos e passivos já contabilizados prospectivamente. Revisões das estimativas na provisão de abandono são reconhecidas prospectivamente como custo do imobilizado, sendo os efeitos da passagem do tempo (denominado como reversão do desconto), considerados no modelo de apuração da obrigação futura, alocadas diretamente no resultado (nota explicativa 17).

Os gastos de exploração (gastos com perfurações bem sucedidas ou em avaliação) e bônus de assinatura são capitalizados e mantidos de acordo com a prática contábil descrita na nota explicativa 2.8. A capitalização inicial de gastos e sua manutenção são baseadas no julgamento qualitativo da Administração de que a sua viabilidade será confirmada pelas atividades exploratórias em curso e planejada pelo comitê de operações do consórcio.

3.2.6. Provisão para participação nos lucros

A participação nos resultados paga aos colaboradores é baseada na realização de métricas de desempenho, indicadores financeiros e de qualidade, bem como os objetivos individuais dos colaboradores, determinados anualmente. Esta provisão é constituída mensalmente, sendo recalculada ao final do período com base na melhor estimativa das metas atingidas, conforme estabelecido no processo orçamentário

QGEF PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

anual da Companhia, e as diretrizes da Lei nº 10.101/2001, que regulamenta a Participação nos Lucros dos empregados nas empresas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora	
	30/06/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	<u>125</u>	<u>1.046</u>
Total	<u>125</u>	<u>1.046</u>
	Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	<u>58.576</u>	<u>18.815</u>
Total	<u>58.576</u>	<u>18.815</u>

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía somente caixa e depósitos bancários a prazo para fazer frente a pagamentos já programados.

b) Aplicações financeiras (circulante e não circulante)

	Controladora	
	30/06/2018	31/12/2017
Fundo de investimento exclusivo - renda fixa (ii)	<u>22.810</u>	<u>65.855</u>
Total	<u>22.810</u>	<u>65.855</u>
Circulante	<u>22.810</u>	<u>65.855</u>
	Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017
Operações Compromissadas e CDBs (i)	236.936	222.632
Fundo de investimento exclusivo multimercado (ii):	<u>1.547.421</u>	<u>1.808.289</u>
Renda fixa	-	10.858
Operações Compromissadas (debêntures)	8.581	54.117
CDB (pós-fixado CDI)	9.573	9.261
Títulos públicos (LFT/NTN)	896.760	1.278.713
Letras Financeiras (iii)	<u>632.507</u>	<u>455.340</u>
Total	<u>1.784.357</u>	<u>2.030.921</u>
Circulante	<u>1.615.633</u>	<u>1.874.376</u>
Não circulante (i)	<u>168.724</u>	<u>156.545</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

- i. No consolidado, o valor classificado como ativo não circulante refere-se à aplicação financeira em operações compromissadas e CDBs, colateral de fiança com vencimentos em 2019 e 2021 (nota explicativa 15).
 - ii. A controlada QGEP possui fundo de investimento exclusivo multimercado, sem perspectiva de utilização dos recursos em um prazo de 90 dias da data de sua aplicação, que investe em cotas de dois fundos exclusivos de renda fixa lastreados em títulos públicos indexados à variação da taxa Selic e títulos privados indexados à variação da taxa do CDI.
 - iii. Letras Financeiras dos Bancos Bradesco, CEF, Citibank, Banco do Brasil, Safra , Itaú e Santander.
- c) Rentabilidade

A rentabilidade dos equivalentes de caixa e aplicações financeiras foi equivalente à média de 99,50% da variação da taxa CDI acumulada do período findo em 30 de junho de 2018 (102,8% da taxa CDI até 30 de junho de 2017).

5. CONTAS A RECEBER

A QGEP tem contrato de longo prazo com vencimento em junho de 2030 para fornecimento de um volume mínimo anual de gás à Petrobras do Campo de Manati, por um preço em reais que é ajustado anualmente com base em índice contratual corrigido pela inflação brasileira, com cláusula de *take or pay*. Em 16 de julho de 2015, foi assinado o aditivo ao referido contrato de venda de gás que previa a compra do volume de 23 bilhões de m³ de gás, que elevou o volume total contratado para toda a reserva do Campo, mantendo-se os demais termos e condições do contrato original.

Os saldos de contas a receber nos montantes de R\$136.516 e R\$128.539 registrados em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, respectivamente, referem-se basicamente a operações de venda de gás para a Petrobras (R\$103.380 em 30 de junho de 2018 e R\$ 128.539 em 31 de dezembro de 2017), os quais historicamente não possuem inadimplência ou atrasos. Não foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa, pois o saldo de contas a receber é composto apenas de saldo a vencer com prazo médio de recebimento de, aproximadamente, 40 dias após a emissão da nota fiscal.

O restante do saldo de 30 de junho de 2018 refere-se a parcela da QGEP na venda de óleo do bloco BS-4, para o cliente Shell, através de contrato com vencimento em maio de 2021, no montante de R\$ 33.136, com o prazo médio de recebimento de 45 dias.

Em 30 de junho de 2018 a QGEP não possui registrado nenhum valor (R\$11.970 em 31 de dezembro de 2017) a receber em contrapartida de obrigação firmada pela entrega futura que deverá ser realizada devido à cláusula de *take or pay* do contrato. Todo o montante devido já foi recebido até a presente data.

6. CRÉDITOS COM PARCEIROS

Do montante total de R\$ 172.873 e R\$108.005 registrados em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, respectivamente, R\$149.707 e R\$78.539 referem-se a 40% da parcela dos direitos de participação no bloco BS-4 cuja titularidade encontra-se em disputa em tribunal arbitral (vide item 6.2 abaixo).

A diferença do montante total é relativa a outros consorciados.

6.1 Saldos com parceiros

Refletem gastos incorridos nas atividades de E&P que são cobrados (“cash calls”) ou a serem cobrados aos parceiros não operadores nos respectivos consórcios, ou alocados pelos parceiros operadores à Companhia nos blocos não operados pela QGEP.

Dos valores acima: R\$21.892 são correspondentes aos mencionados 40% devidos pela Dommo Energia S.A. (denominada “Dommo”, antiga OGX Petróleo e Gás S.A. - Recuperação Judicial) e não pagos em 30 de junho de 2018 (R\$18.429 em 31 de dezembro de 2017).

Ainda, os aportes feitos pela QGEP Netherlands honrando a inadimplência da OGX Netherlands B.V na Atlanta Field BV. totalizam R\$23.111 em 30 de junho de 2018 (R\$ 19.574 em 31 de dezembro de 2017).

Outros créditos relativos a outros consorciados não vencidos: R\$23.166 e R\$29.467, respectivamente, relativos ao período de 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

6.2 BS-4 - Direitos de Participação em Disputa

Refletem gastos incorridos pela QGEP relativos ao que lhe cabe da participação no bloco BS-4 em disputa.

Conforme já divulgado pela Companhia, e tendo em vista a inadimplência histórica da Dommo com suas obrigações de aporte financeiro no consórcio do bloco BS-4, a Barra Energia exerceu em outubro de 2017 os direitos de expulsão previstos nos documentos do consórcio.

A Dommo contesta a validade de sua expulsão no consórcio BS-4 em procedimento arbitral perante a Corte de Arbitragem Internacional de Londres (LCIA). Os direitos de participação relativos ao parceiro expulso do consórcio refletem 40% da concessão (“Direitos de Participação em Disputa”) e, em havendo ratificação pelo tribunal da expulsão, os Direitos de Participação em Disputa serão realocados para QGEP e Barra desde a data da expulsão em 20% para cada, ambas passando a deter 50% de participação no bloco BS-4.

Tendo em vista a atual fase de produção do Campo de Atlanta, e conforme decisão interina (interim award) do Tribunal de Arbitragem datada de 21 de fevereiro de 2018, enquanto as partes aguardam decisão acerca da validade da expulsão da Dommo do consórcio, a receita da venda do óleo relativa aos Direitos de Participação em Disputa deverá ser usada pelo Operador para o pagamento das obrigações de royalties, fundo de abandono, pagamento de chamadas de aporte

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

(cash calls), dentre outras e na proporção devida pelos Direitos de Participação em Disputa. Neste sentido, as referidas obrigações de aporte desde a data de expulsão somam até a presente data o valor de R\$127.815.

Em 10 de julho de 2018, R\$20.276 referente a receita da venda do óleo em questão abateram as obrigações dos Direitos de Participação em Disputa.

Como resultado da operação do BS-4 e a comercialização do óleo oriundo da operação do BS-4 e pertinentes aos Direitos de Participação em Disputa, a Companhia possui registrado em 30 de junho de 2018 R\$ 44.181 na rubrica de Outras contas a receber e R\$44.181 na rubrica de Obrigações de consórcios.

7. ESTOQUES

Em 30 de junho de 2018 o saldo de estoques é composto, basicamente, pelo estoque de óleo, devido ao início da produção do Campo de Atlanta em maio de 2018.

	Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017
Óleo	7.966	-
Materiais e insumos	<u>1.575</u>	<u>863</u>
Total	<u>9.541</u>	<u>863</u>
 Circulante	 <u>9.541</u>	 <u>863</u>

8. PARTES RELACIONADAS

(i) Transações com parte relacionadas

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, descritas na nota explicativa 12, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação e não estão apresentados nesta nota. Os saldos das transações entre a Companhia e outras partes relacionadas estão apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017
<u>Ativo - circulante</u>				
Contas a receber - AFBV (a)	-	-	-	830
Contas a receber - QGEP. (b)	1.365	163.244	-	-
Contas a receber - QGEP B.V. (c)	-	-	<u>23.154</u>	<u>19.198</u>
Total	<u>1.365</u>	<u>163.244</u>	<u>23.154</u>	<u>20.028</u>

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017
<u>Passivo - circulante</u>		
Contas a pagar - QG S.A.	3	3
Contas a pagar - QGOG (d)	7	7
Contas a pagar - AFBV (e)	<u>30.008</u>	<u>3.096</u>
Total	<u>30.018</u>	<u>3.106</u>

	Consolidado	
	01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017
Receita de serviços (a)	178	1.912
Variação cambial sobre receita de serviços	79	36
Despesas gerais e administrativas (d)	<u>(22)</u>	<u>(17)</u>
Total	<u>235</u>	<u>1.932</u>

- (a) Em 31 de dezembro de 2017, o valor refere-se a serviços de consultoria técnica prestados pela QGEP para AFBV para aquisição pela controlada no exterior de equipamentos, pagos ao longo do primeiro semestre de 2018. Estes valores são pagos em dólar norte-americano. Em caso de atraso do pagamento, multa de 2% e juros de 1% ao mês, *pro rata die*, são cobráveis.
- (b) Em Assembleia Geral Extraordinária de 21 de dezembro de 2017, foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio (JCP) no valor de R\$189.603 (valor líquido de retenção de IRRF de R\$161.163), a serem imputados ao dividendo obrigatório do exercício do ano de 2017. O valor foi pago pela empresa QGEP à QGEPP no dia 20 de abril de 2018. Adicionalmente, em 30 de junho de 2018 o contas a receber refere-se à despesa com a realização do Plano de Stock Option de R\$ 1.365 (R\$ 2.081 em 31 de dezembro de 2017).
- (c) Basicamente valor a receber da OGX Netherlands B.V referente aos fundings requests para aporte na AFBV, vencidos em 04 de julho de 2016, 29 de agosto de 2016, 27 de setembro de 2016, 14 de dezembro de 2016 e 05 de janeiro de 2017 e que foram carregados igualmente pela QGEP Netherlands B.V e pela FR Barra 1 S.à r.l. Os valores são em dólares norte-americanos e, portanto, sofrem incidência de variação cambial.
- (d) O montante decorre do rateio de despesas pelo compartilhamento de recursos humanos especializados da Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A. (QGOG) para contratação de seguros. As despesas incorridas foram cobradas através de critérios de rateios considerando os esforços demandados para cada atividade corporativa, com prazo de liquidação de 35 dias. No caso de atraso incorrerão juros de 1% ao mês.
- (e) Referem-se ao contrato de arrendamento de equipamentos *subsea* (pagamento trimestral) e ao FPSO Petrojarl I (pagamento mensal), celebrados entre a QGEP e a AFBV. Estes valores são pagos em dólares norte-americanos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

(ii) Garantias e fianças com partes relacionadas

A Companhia outorgou garantia de performance, em favor da ANP, quanto a todas as obrigações contratuais assumidas pela QGEP nos Contratos de Concessões firmados no âmbito da 11ª Rodada de Licitação.

A QGEP possui outorga de fiança para garantir o financiamento contratado junto ao BNB (Banco do Nordeste do Brasil), conforme mencionado na nota explicativa 15.

A QGEPP garante através de aval corporativo os empréstimos contratados pela QGEP da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e do BNB, conforme mencionado na nota explicativa 15.

A Companhia é garantidora da AFBV junto à Teekay no contrato de afretamento do FPSO Petrojarl 1, conforme mencionado na nota explicativa 23 c.

(iii) Remuneração dos Administradores

Inclui a remuneração fixa (salários e honorários, férias, 13º salário e previdência privada e demais benefícios previstos no acordo coletivo), os respectivos encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, FGTS, dentre outros), a remuneração variável e plano de opção de ações do pessoal-chave da Administração conforme apresentada no quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017	01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017
Benefícios de curto prazo	1.948	1.909	3.886	3.652
Plano de opção de ações	-	-	189	572

Não são oferecidos pela Companhia benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo e/ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho, exceto pelo plano de benefícios de aposentadoria descrito na nota explicativa 29.

9. BENS DESTINADOS À VENDA

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica ‘bens destinados à venda’, no valor de R\$70.003 representa os valores do intangível dos acordos de farm-out realizados com a ExxonMobil Exploração Brasil Ltda. (“ExxonMobil”) e com a Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda. (“Murphy Oil”) para os blocos SEAL-M-351 (R\$44.702) e SEAL-M-428 (R\$25.301) localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas. Conforme os termos dos contratos de farm-out, a QGEP manterá 30% de participação e a ExxonMobil e Murphy Oil irão adquirir 50% e 20%, respectivamente (nota explicativa 14). Em 23 de julho a ANP publicou no Diário Oficial da União a aprovação dos acordos supracitados, conforme nota explicativa 31.

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

10. CAIXA RESTRITO

	Consolidado	
	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Aplicação financeira - Garantidoras (a)	20.706	20.255
Fundo de abandono (b)	<u>164.221</u>	<u>138.015</u>
Total caixa restrito	<u>184.927</u>	<u>158.270</u>
Circulante	-	-
Não circulante	184.927	158.270

(a) Garantia para empréstimos e financiamentos, conforme nota explicativa 15.

(a) O “fundo de abandono” é representado pelas aplicações financeiras mantidas para o compromisso de pagamento do abandono do Campo de Manati e do Campo de Atlanta, sendo as regras dos fundos aprovadas pelo consórcio e administradas pelos operadores de cada bloco. A rentabilidade acumulada do fundo de abandono de Mantai (R\$ 162.757) foi de 7,67% para o semestre findo em 30 de junho de 2018 (8,25% no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 4,91% para o semestre findo em 30 de junho de 2017) e do fundo de abandono de Atlanta (R\$ 1.464) foi de 0,1% para o mesmo período, tendo apenas 5 dias de receita financeira computados no neste caso (95% do CDI).

11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

11.1. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Antecipação IR e CSLL	1	-	-	36.925
Imposto retido na fonte (a)	387	-	10.201	12.327
Saldo negativo IRPJ e CSLL	-	-	726	710
Crédito PIS/COFINS	-	-	4.140	4.169
ICMS - ativo imobilizado	-	-	265	81
Outros	-	-	-	-
Total	<u>388</u>	<u>--</u>	<u>15.332</u>	<u>54.212</u>
Circulante	<u>388</u>	<u>=</u>	<u>10.927</u>	<u>50.024</u>
Não circulante	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>4.405</u>	<u>4.188</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

11.2. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017
ICMS (b)	-	-	4.932	5.995
PIS/COFINS (c)	11	17.552	8.154	28.422
IRRF	61	63	1.114	1.486
IR e CSLL	-	10.966	15.384	10.966
Royalties (d)	-	-	5.383	4.012
Participação especial (d)	-	-	1.574	2.630
IRRF sobre remessas estrangeira (f)	-	-	4.736	4.736
Bônus de assinatura a pagar (e)	-	-	2.178	-
Outros (g)	4	-	1.431	4.207
Total - circulante	<u>76</u>	<u>28.581</u>	<u>44.886</u>	<u>62.455</u>

- (a) Refere-se basicamente a IRRF incluindo os créditos referentes ao sistema de cobrança semestral do imposto de renda sobre a rentabilidade das carteiras, denominado "come-cotas", na controlada QGEP.
- (b) Débitos sobre a venda de gás natural do campo de Manati, o mesmo encontra-se líquido dos benefícios fiscais descritos na nota explicativa 19.
- (c) Referem-se aos débitos incidentes sobre a venda de gás natural do campo de Manati. Em 31 de dezembro de 2017 havia um saldo de R\$ 17.538 referente a PIS/COFINS sobre JCP.
- (d) Participações governamentais sobre o gás produzido no campo de Manati, conforme descrito na nota explicativa 23.
- (e) Refere-se ao Bônus de Assinatura dos blocos SEAL-M-430 e SEAL-M-573 (vide nota explicativa 23).
- (f) O valor refere-se à adesão pelo Operador ao programa instituído pela Lei 13.586/2017 de desistência das ações administrativas e judiciais relativas ao IRRF sobre remessas estrangeiras devido a contratos de aluguel de embarcações (o valor ainda não foi objeto de cash call pelo Operador).
- (g) Basicamente refere-se à retenção de área e tributos retidos sobre serviços prestados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

11.3. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado:

	Controladora			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Lucro antes do IR e CSLL	85.162	244.247	61.030	103.818
Alíquotas oficiais de imposto	34%	34%	34%	34%
Encargos de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(28.955)	(83.044)	(20.750)	(35.298)
Ajuste dos encargos à taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	29.157	83.437	20.976	35.927
Prejuízos fiscais não ativados (a)	(204)	(395)	(225)	(617)
Despesas indedutíveis/receita não tributável:				
Permanentes	-	-	-	-
Temporais	2	2	(1)	(12)
Imposto de renda/contribuição social correntes	-	-	-	-
Imposto de renda/contribuição social diferidos	-	-	-	-

(a) Referente a prejuízos fiscais e base negativa. Em 30 de junho de 2018 a QGEPP possuía prejuízo fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 27.457 e R\$ 27.458, respectivamente, (R\$ 78.498 para Prejuízo Fiscal e R\$ 78.499 para Base Negativa em 31 de dezembro de 2017), sendo que a QGEPP não registra ativos diferidos de imposto de renda e de contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda ou bases negativas de contribuição social, por não haver histórico de lucratividade fiscal até a corrente data e pela Companhia ser uma empresa de participação.

	Consolidado			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Lucro antes do IR e CSLL	102.580	325.082	76.489	128.826
Alíquotas oficiais de imposto	34%	34%	34%	34%
Encargos de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(34.877)	(110.528)	(26.006)	(43.801)
Ajuste dos encargos à taxa efetiva:				
Incentivos fiscais (a)	14.988	28.568	10.102	18.992
Despesas indedutíveis/receita não tributável, líquidas:				
Permanentes (b)	2.679	1.538	972	685
Temporais	2	(2)	(1)	(12)
Prejuízos fiscais não ativados	<u>(210)</u>	<u>(417)</u>	<u>(526)</u>	<u>(872)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(17.418)</u>	<u>(80.836)</u>	<u>(15.459)</u>	<u>(25.008)</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Imposto de renda/contribuição social correntes	(13.796)	(78.658)	(16.311)	(25.592)
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(3.622)	(2.178)	852	584

(a) Incentivo fiscal apurado pelo lucro da exploração nas operações do Campo de Manati.

(b) Refere-se basicamente ao Plano de opções de compra de ações.

11.4. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são oriundos de provisões não dedutíveis temporariamente reconhecidas no resultado da controlada QGEP, as quais serão deduzidas do lucro real e à base da contribuição social, em períodos lucrativos futuros quando efetivamente realizadas.

	Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017
<u>Composição ativo fiscal diferido</u>		
Amortização da provisão para abandono	70.270	63.228
Provisão para pesquisa e desenvolvimento	3.223	4.152
Provisões diversas	<u>3.264</u>	<u>2.370</u>
Total composição do ativo diferido	<u>76.757</u>	<u>69.750</u>

	Consolidado
<u>Ativo fiscal diferido</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>69.750</u>
Diferenças temporárias geradas por provisões e respectivas reversões:	
Amortização da provisão para abandono	7.042
Provisão para pesquisa e desenvolvimento	(929)
Provisões diversas - Adições e reversões	<u>894</u>
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>76.757</u>

	Consolidado
<u>Passivo fiscal diferido</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(24.389)
Exclusões temporais	<u>(9.137)</u>
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>(33.526)</u>

<u>Saldo do ativo diferido líquido</u>	<u>43.231</u>
--	---------------

Para fundamentar os créditos fiscais diferidos, a Companhia atualizou, já considerando as realizações até 30 de junho de 2018, o estudo técnico de viabilidade o qual está baseado nas projeções elaboradas em 2017 e aprovadas pela Diretoria. O estudo de viabilidade demonstra a recuperação.

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Cronograma esperado de realização do crédito tributário diferido em 30 de junho de 2018:

<u>Ativo diferido</u>	
2018	6.218
2019	-
2020 a 2023	<u>70.539</u>
Total	<u>76.757</u>
<u>Passivo diferido</u>	
2018	1.440
2019	-
A partir de 2020	<u>32.086</u>
Total	<u>33.526</u>

12. INVESTIMENTOS

12.1. Composição

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do período:

Participação	Nome da controlada	Local de constituição e operação	Participação no capital votante e total detidos
Direta	Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A.	Brasil	100%
Direta	QGEP International GmbH	Áustria	100%
Indireta	QGEP B.V.	Holanda	100%
Indireta	Atlanta Field B.V.	Holanda	30%

12.2. Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

Abaixo, dados dos investimentos e as informações financeiras trimestrais para cálculo de equivalência patrimonial nas controladas diretas e indiretas (em R\$):

	30/06/2018			
	<u>QGEP</u>	<u>QGEP International</u>	<u>QGEP B.V.</u>	<u>AFBV(*)</u>
Quantidade de ações ordinárias	191.262.711	1	1.000	3.000
Percentual de participação	100%	100%	100%	30%
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$ (*)</u>
Capital social	2.042.553	109	2	20
Patrimônio líquido	2.963.117	(35)	192.986	553.281
Resultado do período	245.465	(62)	(597)	(3.864)
Ativo total	4.021.391	20	193.413	597.160
Passivo total	1.058.274	56	427	43.879
Receita líquida	277.045	-	-	42.041

QGEPP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	31/12/2017			
	QGEPP	QGEPP International	QGEPP B.V.	AFBV(*)
Quantidade de ações ordinárias	191.262.711	1	1.000	3.000
Percentual de participação	100%	100%	100%	30%
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$ (*)</u>
Capital social	2.042.553	109	2	20
Patrimônio líquido	2.907.705	(139)	166.197	477.991
Resultado do período	417.563	(246)	(840)	(1.772)
Ativo total	3.870.312	2	166.362	483.966
Passivo total	962.608	141	166	5.975
Receita líquida	501.726	-	-	20.734

(*) Valores apresentados referem-se ao total da AFBV.

A movimentação dos investimentos da QGEPP apresentada nas informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas é como segue:

	30/06/2018			
	Controladora			Consolidado
	QGEPP	QGEPP International	Total	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>2.907.705</u>	<u>(139)</u>	<u>2.907.566</u>	<u>143.397</u>
Plano de opção de ações	(13.079)	-	(13.079)	-
Pagamento de dividendos	(204.359)	-	(204.359)	-
Aumento de capital	-	163	163	-
Ajustes acumulados de conversão	27.385	-	27.385	23.562
Resultado de equivalência patrimonial	<u>245.465</u>	<u>(24)</u>	<u>245.441</u>	<u>(975)</u>
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>2.963.117</u>	<u>=</u>	<u>2.963.117</u>	<u>165.984</u>

	31/12/2017			
	Controladora			Consolidado
	QGEPP	QGEPP International	Total	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	2.776.925	110	2.777.035	138.363
Plano de opção de ações	393	-	393	-
Pagamento de dividendos (a)	(100.109)	-	(100.109)	-
Juros sobre capital próprio	(189.603)	-	(189.603)	-
Ajustes acumulados de conversão	2.536	(3)	2.533	4.993
Resultado de equivalência patrimonial	<u>417.563</u>	<u>(246)</u>	<u>417.317</u>	<u>41</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>2.907.705</u>	<u>(139)</u>	<u>2.907.566</u>	<u>143.397</u>

- (a) No dia 10 de março de 2017, o Conselho de Administração propôs uma distribuição adicional de dividendos ao mínimo obrigatório no montante de R\$97.107 (QGEPP) em relação ao valor mínimo de R\$ 3.002. Esta proposta foi aprovada em Assembleia Geral dos Acionistas no dia

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

19 de abril de 2017 e os dividendos foram pagos em 11 de maio de 2017 para os acionistas identificados na base acionária na data da aprovação.

13. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação e amortização	Consolidado		
		30/06/2018		
		<u>Custo</u>	<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Líquido</u>
<u>Segmento corporativo</u>				
Móveis e utensílios	10%	2.723	(1.381)	1.342
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	4.107	(4.107)	-
Instalações	11%	1.556	(621)	935
Computadores - <i>Hardware</i>	20%	3.173	(2.572)	601
Imóveis	3%	6.363	(713)	5.650
Terrenos	-	<u>174</u>	<u>-</u>	<u>174</u>
Subtotal		<u>18.096</u>	<u>(9.394)</u>	<u>8.702</u>

Segmento de upstream

Gastos com exploração de recursos naturais (i)		16.946	(14.369)	2.577
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás - BS-4 (ii) e (iv)		575.345	(18.478)	556.867
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás - Manati (ii)		<u>1.086.230</u>	<u>(850.026)</u>	<u>236.204</u>
Subtotal		<u>1.678.521</u>	<u>(882.873)</u>	<u>795.648</u>
Total		<u>1.696.617</u>	<u>(892.266)</u>	<u>804.351</u>

	Taxa de depreciação e amortização	Consolidado		
		31/12/2017		
		<u>Custo</u>	<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Líquido</u>
<u>Segmento corporativo</u>				
Móveis e utensílios	10%	2.722	(1.245)	1.477
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	4.107	(4.107)	-
Instalações	11%	1.556	(532)	1.024
Computadores - <i>Hardware</i>	20%	3.107	(2.411)	696
Imóveis	3%	6.363	(624)	5.739
Terrenos	-	<u>174</u>	<u>-</u>	<u>174</u>
Subtotal		<u>18.029</u>	<u>(8.919)</u>	<u>9.110</u>

Segmento de upstream

Gastos com exploração de recursos naturais (i)		16.844	(13.951)	2.893
---	--	--------	----------	-------

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Taxa de depreciação e amortização	Consolidado		
		31/12/2017		
		<u>Custo</u>	<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Líquido</u>
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás em andamento (iii) e (iv)				
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás (ii)		<u>494.552</u> <u>1.044.810</u>	<u>(816.174.)</u>	<u>494.552</u> <u>228.636</u>
Subtotal		<u>1.556.206</u>	<u>(830.125)</u>	<u>726.081</u>
Total		<u>1.574.235</u>	<u>(839.044)</u>	<u>735.191</u>

- (i) Referentes a poços descobridor e delimitadores do Campo de Manati, os quais já estão em fase de produção.
- (ii) As reservas provadas utilizadas para cálculo da amortização (em relação ao volume mensal de produção) são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo de acordo com padrões internacionais e revisados anualmente ou quando há indicação de alteração significativa (nota explicativa 23(b)). Os efeitos das alterações das reservas em relação à amortização são computados de forma prospectiva, ou seja, não impactam os valores outrora registrados.
- (iii) Gastos com desenvolvimento em andamento não estão sendo amortizados, pois ficam ativados aguardando o início da produção.
- (iv) Foram capitalizados ao imobilizado no trimestre findo em 30 de junho de 2018 R\$ 721 de encargos financeiros (R\$2.640 no trimestre findo em 30 de junho de 2017), referentes ao financiamento do FINEP. As taxas dos financiamentos relacionadas encontram-se descritas na nota explicativa 15.

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

<u>Custo</u>	Consolidado						<u>Total</u>
	<u>Gastos com imobilizados corporativos</u>	<u>Gastos com exploração de recursos naturais em andamento</u>	<u>Gastos com exploração de recursos naturais</u>	<u>Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás B- S-4</u>	<u>Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás</u>		
Saldo em 31/12/2016	<u>18.112</u>	<u>224.024</u>	<u>16.844</u>	<u>406.460</u>	<u>1.037.372</u>		<u>1.702.813</u>
(+) Adições do exercício	185	4.671	(a) -	87.976	(b) 7.438	(c)	100.089
(-) Baixas do exercício	<u>(189)</u>	<u>(228.586)</u>	(a) -	-	-		<u>(228.776)</u>
Saldo em 31/12/2017	<u>18.029</u>	<u>109</u>	<u>16.844</u>	<u>494.443</u>	<u>1.044.810</u>		<u>1.574.232</u>
(+) Adições do período	67	-	-	81.007	(b) 41.420	(c)	122.494
(-) Baixas do período	-	<u>(109)</u>	-	-	-		<u>(109)</u>
Saldo em 30/06/2018	<u>18.096</u>	-	<u>16.844</u>	<u>575.450</u>	<u>1.086.230</u>		<u>1.696.617</u>

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, as principais adições e baixas de imobilizado no exercício referem-se a: (a) adições e baixas ao BM-S-8, incluindo sua venda, (b) adições ao BS-4, (c) adições no Campo de Manati.

<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Depreciação imobilizado corporativo</u>	<u>Amortização gastos com exploração de recursos naturais</u>	<u>Amortização gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás- Manati</u>	<u>Amortização gastos com desenvolvimento de produção de petróleo- BS-4</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2016	<u>(7.294)</u>	<u>(13.090)</u>	<u>(754.221)</u>	-	<u>(774.605)</u>
(-) Adições do exercício	(1.624)	(853)	(61.953)		(64.430)
(+) Baixas do exercício	-	-	-		-
Saldo em 31/12/2017	<u>(8.919)</u>	<u>(13.951)</u>	<u>(816.174)</u>	-	<u>(839.044)</u>
(-) Adições do período	(475)	(418)	(33.852)	(18.478)	(53.223)
(+) Baixas do período	-	-	-	-	-
Saldo em 30/06/2018	<u>(9.394)</u>	<u>(14.369)</u>	<u>(850.026)</u>	<u>(18.478)</u>	<u>(892.267)</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

14. INTANGÍVEL

Consolidado				
	Taxa de depreciação	Custo	Amortização	30/06/2018
Aquisição de concessão exploratória (i)	-	250.709	(798)	249.911
Bônus de assinatura (ii)	-	160.630	-	160.630
Software	20%	<u>7.877</u>	<u>(7.299)</u>	<u>578</u>
Total		<u>419.216</u>	<u>(8.096)</u>	<u>411.119</u>

Consolidado				
	Taxa de depreciação	Custo	Amortização	31/12/2017
Aquisição de concessão exploratória (i)	-	250.709	-	250.709
Bônus de assinatura (ii)	-	158.452	-	158.452
Software	20%	<u>7.862</u>	<u>(6.819)</u>	<u>1.044</u>
Total		<u>417.023</u>	<u>(6.819)</u>	<u>410.204</u>

Consolidado				
Custo e amortização	Aquisição de concessão exploratória	Bônus de assinatura	Software	Total
Saldo em 31/12/2016	<u>529.399</u>	<u>195.472</u>	<u>2.180</u>	<u>727.051</u>
(+) Adições (custo) (iv)	-	32.983	-	32.983
(-) Baixas (custo) (iii)	(278.690)	(70.003)	-	(348.693)
(-) Adições (amortização)	-	-	<u>(1.136)</u>	<u>(1.136)</u>
Saldo em 31/12/2017	<u>250.709</u>	<u>158.452</u>	<u>1.044</u>	<u>410.204</u>
(+) Adições (custo)	-	2.178	14	2.192
(-) Adições (amortização)	<u>(798)</u>	-	<u>(480)</u>	<u>(1.277)</u>
Saldo em 30/06/2018	<u>249.911</u>	<u>160.630</u>	<u>578</u>	<u>411.119</u>

- (i) Refere-se aos direitos de participação de 30% nos campos de Atlanta e Oliva (BS-4), localizado no *offshore* da Bacia de Santos no valor de R\$250.709. A amortização teve início em maio de 2018
- (ii) Gastos para a aquisição de direitos de exploração em leilões da ANP, os quais não estão sendo amortizados, pois se referem às áreas de concessão em fase exploratória (nota explicativa 23).
- (iii) Refere-se a venda da participação total (equivalente a 10%) do bloco BM-S-8 no montante de R\$278.690 e a operação de farm out dos blocos SEAL-M-351 e SEAL-M-458 no montante de R\$70.003.
- (iv) Gastos para a aquisição de direitos de exploração em leilões da ANP de 30% dos blocos SEAL-M-501 e SEAL-M-503 no montante de R\$32.983.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Destinam-se, principalmente, a investimentos em projetos de avaliação, exploração e desenvolvimento de reservas de petróleo e gás natural.

	30/06/2018	31/12/2017	Consolidado		
			Encargos	Forma de pagamento - juros	Vencimento
<u>Moeda nacional</u>					
BNB - Banco do Nordeste	118.046	118.061	4,71% a.a. + bônus de adimplência de 15%	Mensal	Até Set/2026
FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos: Subcrédito A	91.373	100.364	Subcrédito A: 3,5% a.a	Mensal	Até Set/2023
Subcrédito B	99.417	108.275	Subcrédito B: TJLP + (5% a.a -	Mensal	Até Set/2023
	<u>190.790</u>	<u>208.639</u>	6,5% a.a) (a)		
Total	<u>308.836</u>	<u>326.700</u>			
Circulante	36.806	36.813			
Não circulante	<u>272.030</u>	<u>289.887</u>			
Total consolidado (b)	<u>308.836</u>	<u>326.700</u>			

Em junho de 2018 a TJLP foi de 6,6% a.a. (7% a.a em dezembro de 2017).

- (a) Sobre o principal da dívida referente ao Subcrédito A incidirão juros compostos de 3,5% ao ano, *pro rata tempore*.

Sobre o principal da dívida referente ao Subcrédito B incidirão juros compostos de TJLP acrescidos de 5% ao ano a título de spread, reduzidos por equalização equivalente a 6,5% ao ano.

- (b) Saldo não inclui o custo de captação do empréstimo no valor de R\$1.386 em 30 de junho de 2018 (valor retido no momento da liberação do crédito).

Movimentação dos empréstimos e financiamentos:

Saldo final em 31/12/2016	<u>359.741</u>
(+) Adições de juros	16.924
(-) Amortização de principal	(36.130)
(-) Amortização de juros	<u>(15.617)</u>
Saldo bruto do custo de empréstimo	<u>326.700</u>
(-) Custo do empréstimo FINEP	<u>(1.518)</u>
Saldo final em 31/12/2017	<u>325.182</u>
Saldo final em 31/12/2017	<u>326.700</u>
(+) Adições de juros	7.615
(-) Amortização de principal	(18.126)
(-) Amortização de juros	<u>(7.353)</u>
Saldo bruto do custo de empréstimo	<u>308.836</u>
(-) Custo do empréstimo FINEP	<u>(1.386)</u>
Saldo final em 30/06/2018	<u>307.450</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado	
	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Circulante	<u>36.806</u>	<u>36.813</u>
Não circulante	<u>270.644</u>	<u>288.369</u>

Os vencimentos da parcela não circulante dos empréstimos e financiamentos estão demonstrados como segue:

<u>Vencimentos</u>	<u>30/06/2018</u>
2018	17.841
2019	38.020
2020	46.416
2021 a 2026	<u>205.173</u>
Total	<u>307.450</u>

De acordo com os termos do contrato da FINEP, o principal da dívida deve ser pago em 85 prestações mensais e sucessivas. O vencimento da primeira prestação ocorreu em 15/09/2016 e as demais em igual dia dos meses subsequentes, ocorrendo a última em 15/09/2023. O contrato não possui cláusulas que exigem o atendimento a covenants financeiros. O empréstimo é garantido através de aval corporativo pela controladora QGEPP.

De acordo com os termos do contrato do BNB, o principal da dívida deve ser pago em 84 prestações mensais e sucessivas. O vencimento da primeira prestação ocorrerá em 20/10/2019 e as demais em meses subsequentes, ocorrendo a última em 29/09/2026. O contrato não possui cláusulas que exigem o atendimento a covenants financeiros. Durante todo tempo do contrato a Companhia manterá pelo menos 3 prestações mensais desta operação, compreendendo principal e encargos, tomada como referência mínima a maior prestação devida, em conta reserva (nota explicativa 10). Caso os três projetos envolvidos na dívida BNB sejam descontinuados e devolvidos à ANP, o contrato prevê a aceleração da amortização desta dívida em, no mínimo, 24 parcelas mensais, sendo que a última parcela não poderá ultrapassar setembro de 2022.

16. PROCESSOS JUDICIAIS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais externos e/ou nos termos dos contratos de consórcio relevantes, com base na opinião do Operador do Bloco respectivo (este como responsável por acompanhamento da demanda judicial), concluiu que não existem processos prováveis de perda para a Companhia e suas controladas. Consequentemente, nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações financeiras referentes a 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Os processos considerados como de perda possível que não foram provisionados nas demonstrações financeiras são:

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

A Execução Fiscal nº 0087249-25.2010.805.0001, decorrente da multa aplicada no Auto de Infração nº 2006-007365/TEC/AIMU-0343, lavrado em 22/11/2006. A infração refere-se ao descumprimento de condicionante determinada pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA), resultando no assoreamento de córregos e erosão, quando da instalação do gasoduto entre os municípios de Guaibin e São Francisco do Conde, cuja multa, atualizada, é de R\$498 (participação da QGEP).

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

O Auto de Infração nº 2009-014426/TEC/AIMU0265 foi lavrado em razão do descumprimento da condicionante 1 e cumprimento parcial das condicionantes 2, 6 e 7 da estabelecidas pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA) em Portaria RA 8050 de 30 de março de 2007 com vistas a obter a Licença Ambiental para construir gasoduto. A contingência atualizada tem valor de R\$128 (participação da QGEP).

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

O processo administrativo nº 02006.001664/2007-46 foi aberto em razão da lavratura do Auto de Infração nº 409516-D instaurado pelo IBAMA em 2007. Trata-se de ação decorrente do arraste de gasoduto do Campo de Manati sobre a região denominada Laje do Machadinho (BA), fato este que teria causando danos ambientais no local. A contingência atualizada tem valor de R\$9.416 (participação da QGEP).

Secretaria de Fazenda do Estado da Bahia - Superintendência de Administração Tributária (SAT)

O auto de infração nº 206983.0004/15-5 foi lavrado pela Superintendência de Administração Tributária da SEFAZ/BA, em razão do suposto cometimento das seguintes infrações: (i) utilização indevida de crédito fiscal de ICMS referente a mercadorias adquiridas para integrar o ativo permanente do estabelecimento; (ii) utilização indevida de crédito fiscal de ICMS referente a aquisição de material para uso e consumo do estabelecimento; (iii) utilização indevida de crédito fiscal de ICMS referente a mercadoria(s) adquirida(s) com pagamento de imposto por substituição tributária; e (iv) omissão na prestação de informações relacionadas a lançamentos efetuados na EFD. A contingência atualizada tem valor de R\$2.975 (participação da QGEP).

ICMS

Aproveitamento de crédito de ICMS nas aquisições de mercadorias (combustíveis) como insumos para as embarcações afretadas no período de 2007 a 2009. A questão envolve processos em fase administrativa, onde a Companhia está verificando a assertividade do valor e acompanhando as defesas e estratégias sob responsabilidade do operador, Petrobras. No tocante à participação da QGEP, os valores em discussão, montam aproximadamente R\$6.297.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

IRRF, PIS, COFINS e CIDE sobre afretamento

Não recolhimento de impostos e contribuições sobre remessas ao exterior para o pagamento de afretamento no período de 2008 a 2013. O período de 2008 e 2009 refere-se ao não recolhimento de IRRF e CIDE. Já os anos de 2010 a 2013 referem-se ao não recolhimento de IRRF, CIDE, PIS e COFINS. A questão envolve processos em fase administrativa, onde a Companhia está acompanhando as defesas e estratégias sob responsabilidade do operador, Petrobras. Em relação ao IRRF, o Operador optou pelo pagamento especial previsto na Lei nº 13.586/2017, artigo 3º, o que resultou na obrigatória desistência (parcial) dos processos que tinham por objeto os débitos deste imposto, conforme descrito na nota explicativa 11.2 (f). Os processos permanecem em trâmite para discutir os recolhimentos de PIS, COFINS e CIDE. Com relação à participação da QGEP, os valores que permanecem em discussão referentes aos afretamentos realizados em 2008 a 2013, montam aproximadamente a R\$57.292.

17. PROVISÃO PARA ABANDONO

As estimativas dos custos com abandono, informadas pelo operador, foram revisadas para o período findo em 30 de junho de 2018, conforme notas explicativas 2.8 e 3.2.5. Em 30 de junho de 2018, esta provisão reflete a revisão das estimativas dos gastos a serem incorridos, incluindo e não limitados, a: (i) tamponamento dos poços; e (ii) remoção das linhas e dos equipamentos de produção, e (iii) outros custos inerentes.

Os custos com abandono foram projetados com base em uma inflação média da indústria de 2,8% ao ano (em dólares norte-americanos) até a data esperado do efetivo abandono, e foram trazidos a valor presente por uma taxa livre de risco em dólares norte-americanos, para ativos brasileiros, de 5,4% ao ano.

Movimentação da provisão para abandono no período findo em 30 de junho de 2018:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>206.057</u>
Variação cambial e outros, líquidos	<u>17.964</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>224.021</u>
Variação cambial e outros, líquidos	<u>3.548</u>
Saldo em 31 de março de 2018	<u>227.569</u>
Variação cambial e outros, líquidos	<u>46.359</u>
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>273.928</u>

- (a) A Companhia, juntamente aos seus parceiros, reavaliou a provisão de abandono referente aos Campos de Camarão Norte, Campo de Atlanta e Campo de Manati, efetuando a alteração dos valores durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 para o campo de Atlanta. A análise reflete a revisão prospectiva dos principais gastos de abandono à luz das novas tecnologias existentes e do novo patamar de custos dos prestadores de serviço para a indústria de óleo e gás.

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

18. OBRIGAÇÕES DE CONSÓRCIOS

	Consolidado	
	30/06/2018	31/12/2017
Recebimento antecipado Farm-out (a)	72.452	-
Recebimento parcela em disputa (b)	44.182	-
Total	<u>116.634</u>	<u>-</u>

(a) Saldo refere-se ao recebimento da operação de farm out dos blocos SEAL-M-351 e SEAL-M-428, conforme descrito na nota explicativa 9.

(b) Conforme mencionado na nota explicativa 6.2 - BS-4 - Direitos de Participação em Disputa, o valor refere-se a comercialização do óleo oriundo da operação do BS-4 pertinente aos Direitos de Participação em Disputa.

19. RECEITA LÍQUIDA

	Consolidado			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Receita bruta	<u>188.283</u>	<u>335.185</u>	<u>143.421</u>	<u>276.408</u>
PIS	(2.230)	(4.320)	(2.288)	(4.413)
COFINS	(10.272)	(19.898)	(10.538)	(20.327)
ICMS	(17.659)	(34.359)	(16.246)	(31.306)
Crédito presumido ICMS (*)	3.532	6.873	3.249	6.261
ISS	(9)	(35)	(96)	(176)
Descontos - reduções contratuais	<u>(3.369)</u>	<u>(6.401)</u>	<u>(2.856)</u>	<u>(5.436)</u>
Total de deduções	<u>(30.007)</u>	<u>(58.141)</u>	<u>(28.775)</u>	<u>(55.397)</u>
Receita líquida	<u>158.276</u>	<u>277.045</u>	<u>114.646</u>	<u>221.011</u>

(*) Benefício fiscal de ICMS, conforme nota explicativa 2.17.2 - Reserva de incentivos fiscais.

20. CUSTOS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

20.1. Custos

	Consolidado			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Custos de extração	(35.207)	(54.798)	(32.058)	(64.996)
Royalties e participação especial	(14.011)	(24.600)	(9.817)	(18.413)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.162)	(2.225)	(1.213)	(2.385)
Amortização e depreciação	<u>(33.229)</u>	<u>(48.621)</u>	<u>(14.388)</u>	<u>(27.415)</u>
Total	<u>(83.609)</u>	<u>(130.244)</u>	<u>(57.476)</u>	<u>(113.209)</u>

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

20.2. Despesas gerais e administrativas

	Controladora			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Pessoal	(978)	(1.939)	(981)	(1.909)
Serviços contratados de terceiros	(187)	(265)	(120)	(192)
Impostos e taxas	(71)	(107)	(49)	(99)
Anúncios e publicações	(33)	(239)	(43)	(223)
Outras despesas	(10)	(32)	(12)	(29)
Total	<u>(1.279)</u>	<u>(2.582)</u>	<u>(1.205)</u>	<u>(2.452)</u>

	Consolidado			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Pessoal (a)	(8.108)	(26.353)	(15.730)	(30.448)
Serviços contratados de terceiros	(3.002)	(5.365)	(2.256)	(4.355)
Seguros	(309)	(638)	(287)	(610)
Impostos e taxas	(1.165)	(1.730)	(656)	(1.482)
Anúncios e publicações	(45)	(377)	(32)	(371)
Patrocínio	(51)	(52)	(42)	(42)
Serviços compartilhados	(21)	(37)	(17)	(49)
Amortização e depreciação	(468)	(968)	(764)	(1.553)
Manutenção	(522)	(953)	(981)	(1.308)
Locação	(451)	(905)	(564)	(1.143)
Outras despesas	(506)	(980)	(368)	(678)
Alocação de projetos E&P (b)	<u>12.474</u>	<u>23.289</u>	<u>8.688</u>	<u>17.077</u>
Total	<u>(2.174)</u>	<u>(15.069)</u>	<u>(13.009)</u>	<u>(24.962)</u>

(a) Em 2018 a Companhia reverteu o montante de R\$ 10.290 referente ao plano de opções de ações, conforme mencionado na nota explicativa 26.

(b) Saldo referente ao rateio de despesas relacionadas aos blocos operados pela QGEP, relacionado aos seus parceiros não operadores.

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

21. GASTOS EXPLORATÓRIOS PARA A EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

	01/04/2018 a 30/06/2018	Consolidado	
		01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017
Aquisição / processamento de sísmica	(405)	(16.849)	(6.607)
Gastos com geologia e geofísica	(1.352)	(2.266)	(1.623)
Despesas gerais e administrativas	2.988	(1.081)	(1.803)
Segurança, meio-ambiente e saúde	(3.071)	(5.599)	(95)
Serviços de perfuração (a)	(288)	9.362	(1.441)
Outros	<u>(1.573)</u>	<u>(2.178)</u>	<u>(788)</u>
Total	<u>(3.701)</u>	<u>(18.611)</u>	<u>(12.357)</u>

(a) Após revisão dos gastos do bloco BMS-12, o operador constatou valor não devido pela QGEP no montante de R\$ 9.805.

22. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Rendimento das aplicações financeiras (*)	726	1.494	558	620
Pis e Cofins sobre receitas financeiras	(34)	(70)	(26)	(29)
Outras receitas e despesas financeiras	<u>(6)</u>	<u>2</u>	<u>10</u>	<u>11</u>
Total	<u>686</u>	<u>1.426</u>	<u>541</u>	<u>602</u>

	Consolidado			
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
Rendimento das aplicações financeiras (*)	29.274	61.769	44.998	65.986
Fundo cambial	-	-	15.224	3.910
Aplicação Renda Fixa/DI	29.274	61.769	29.774	62.076
Outras receitas e despesas financeiras	8.212	9.359	3.151	3.045
Pise Cofins sobre receitas financeiras	<u>(1.844)</u>	<u>(3.687)</u>	<u>(2.367)</u>	<u>(3.557)</u>
Total	<u>35.642</u>	<u>67.441</u>	<u>45.782</u>	<u>65.474</u>

(*) Refletem receitas financeiras tais como remuneração da taxa CDI para títulos privados, remuneração da variação da taxa SELIC para títulos públicos e variação da moeda corrente norte-americana para fundo cambial no primeiro trimestre do ano anterior.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

23. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

a) Direitos e compromissos com a ANP

O Grupo possui a concessão de direitos de exploração e produção de petróleo e gás natural nos seguintes blocos:

Fase	Bacia	Bloco/ Campo	Data de concessão	Participação	%
Produção e desenvolvimento	Camamu - Almada	Manati Camarão Norte (BCAM-40)	06/08/1998	Petrobras (operador) Queiroz Galvão Exploração e Produção Geopark Brasoil	35 45 10 10
	Santos	Atlanta e Oliva (BS-4)	06/08/1998	Dommo Barra Energia Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	40 30 30
Exploração	Camamu - Almada	CAL-M-372	24/11/2004	Petrobras (operador) Queiroz Galvão Exploração e Produção OP Energia	60 20 20
	Foz do Amazonas	FZA-M-90	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	100
	Espírito Santo	ES-M-598	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção Statoil Brasil (operador) Petrobras	20 40 40
	Espírito Santo	ES-M-673	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção Statoil Brasil (operador) Petrobras	20 40 40
	Pará-Maranhão	PAMA-M-265	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	100
	Pará-Maranhão	PAMA-M-337	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	100
	Ceará	CE-M-661	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção Total (operador) Premier	25 45 30
	Pernambuco-Paraíba	PEPB-M-894	17/09/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador) Petra Energia	30 70
	Pernambuco-Paraíba	PEPB-M-896	17/09/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador) Petra Energia	30 70
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-351	23/12/2015	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	100(*)
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-428	23/12/2015	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	100(*)
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-501	29/01/2018	Queiroz Galvão Exploração e Produção ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-503	29/01/2018	Queiroz Galvão Exploração e Produção ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-430 (**)	29/03/2018	Queiroz Galvão Exploração e Produção ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-573 (**)	29/03/2018	Queiroz Galvão Exploração e Produção ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20

(*) Em 23 de julho de 2018 a ANP publicou no Diário Oficial da União a aprovação dos acordos de farm-out, vide nota explicativa 31.

(**) Aguardando aprovação da ANP.

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Os prazos de concessão dos direitos nestes blocos são de 27 anos a partir da data de aprovação do plano de desenvolvimento. Na fase exploratória, que antecede o plano de desenvolvimento, os prazos são definidos no respectivo Contrato de Concessão.

No primeiro semestre de 2018 foi reconhecido na rubrica de outras receitas e despesas operacionais o montante de R\$ 149.731 referente à segunda parcela da venda de Carcará.

O quadro a seguir demonstra os compromissos assumidos pelo Grupo em função de seu atual portfólio de participações em projetos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural do Grupo:

Bloco/campo	Garantia para o		Bônus de assinatura (% QGEP) R\$ mil	Área km²	Royalties	Taxa de retenção de área por km² (Valores em Reais)		
	PEM (% QGEP) MM R\$	Ano do contrato				Exploração	Desenvolvimento	Produção
Manati	-	2000	-	75,650	7,5%	100	200	1.000,00
Camarão Norte	-	2000	-	16,470	7,5%	100	200	1.000,00
CAL-M-372	7,3	2004	562	745,031	10%	239	478	2.390,00
PEPB-M-896	7,2	2013	637	722,400	10%	31,83	63,66	318,3
PEPB-M-894	3,6	2013	239	721,200	10%	31,83	63,66	318,3
FZA-M-90	139,7	2013	18.945	768,500	10%	63,66	127,32	636,60
PAMA-M-265	30,2	2013	3.020	766,300	10%	218,91	437,82	2189,10
PAMA-M-337	137,2	2013	35.206	769,300	10%	218,91	437,82	2189,10
ES-M-598	27,9	2013	14.182	769,300	10%	95,49	190,98	954,90
ES-M-673	9,0	2013	12.562	507,2	10%	95,49	190,98	954,9
CE-M-661	33,9	2013	10.116	760,900	10%	656,73	1313,46	6567,3
SEAL-M-351	15,6	2015	19.158	756,86	10%	875,73	1.751,46	8.757,30
SEAL-M-428	15,4	2015	10.843	746,24	10%	875,73	1.741,46	8.757,30
Atlanta e Oliva (BS-4)	-	1998	-	199,6	7,8%	200	400	2.000,00
SEAL-M-501	5,5	2018	18.847	753,799	10%	1.668,11	3.336,22	16.681,11
SEAL-M-503	9,1	2018	14.136	754,598	10%	278,02	556,03	2.780,17
SEAL-M-430(*)	9,1	2018	1.189	755,236	10%	205,36	410,72	1.848,24
SEAL-M-573(*)	5,2	2018	1.189	755,946	10%	205,36	410,72	1.848,24
Total	441,5		160.831					

(*)O resultado da Rodada 15 foi homologado pela ANP no DOU da União em 22/06/2018, mas os Contratos de Concessão serão assinados até 30/11/2018, o Bônus de Assinatura deverá ser pago até 28/09/2018 e as garantias deverão ser entregues até 28/09/2018

Em 30 de junho de 2018, o compromisso remanescente relativo a Programas Exploratórios Mínimos (“PEM”) das concessões mencionadas na tabela acima, anteriores à Rodada 11 de licitação da ANP, compreende a perfuração de 1 poço pioneiro, no BM-CAL-12 (Bloco CAL-M-372), prevista para ser iniciada em 2018/2019, e ainda está sujeita à licença ambiental.

Nos blocos adquiridos na Rodada 11 há o compromisso de perfuração de poço nos blocos FZA-M-90, CE-M-661, PAMA-M-337 e ES-M-598, com as operações de perfuração previstas para serem realizadas a partir de 2019.

Nos blocos adquiridos nas Rodadas 13, 14 e 15, não há o compromisso de perfuração de poço. (Blocos: SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

A controlada QGEP detém 45% do campo de Manati, que iniciou sua produção em janeiro de 2007 e possui compromisso de abandono de suas instalações.

A controlada QGEP detém 30% do campo BS-4, que iniciou sua produção em maio de 2018 e possui compromisso de abandono de suas instalações.

Os seguintes pagamentos de participações governamentais e de terceiros estão previstos para a QGEP:

- Royalties - O Preço de referência do petróleo, a partir de janeiro de 2018, é regulamentado pela Portaria ANP nº 703/2017, e é apurado com base nas características físico-químicas e comerciais da corrente de petróleo a que cada área estiver vinculada. O valor é divulgado mensalmente pela ANP. Já o Preço de referência do gás natural é regido sob as normas da Resolução ANP nº 40/2009 que determina que nos casos em que a exploração comercial do campo ocorrer sob a forma de consórcio, o preço será calculado a partir da média ponderada dos preços de venda do gás natural pelos volumes comercializados. Para Manati, os valores são recolhidos a 7,5% do valor de referência (condensado) e da média ponderada da venda (gás natural), desde do início da produção da área de concessão. Em relação à Atlanta, o percentual é 7,8% do valor de referência tanto para o óleo vendido quanto para o gás consumido. No período findo em 30 de junho de 2018 foram provisionados R\$21.611 (R\$17.033 em 30 de junho de 2017) de royalties referentes à produção do campo Manati e BS-4 em 2018, dos quais R\$5.383 (R\$2.767 em 30 de junho de 2017) permanecem no passivo a pagar naquela data. Esses gastos estão registrados na demonstração do resultado como custos.
- Participação especial - A participação especial prevista no inciso III do art. 45 da Lei nº 9.478, de 1997 constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, conforme os critérios definidos no Decreto nº 2705/98, e será paga, com relação a cada campo de uma dada área de concessão, a partir do trimestre em que ocorrer a data de início da respectiva produção. No período findo em 30 de junho de 2018 foram registrados R\$ 2.970 (R\$1.375 em 30 de junho de 2017) de participação especial na demonstração do resultado como custos, dos quais R\$1.574 (R\$939 em 30 de junho de 2017) permanecem no passivo a pagar naquela data.
- Pagamento pela ocupação ou retenção da área de concessão - Na fase de exploração, desenvolvimento e produção foi provisionado o montante de R\$1.190 para o período findo em 30 de junho de 2018, registrado na demonstração do resultado como custos operacionais e custos exploratórios (R\$1.347 em 30 de junho de 2017).

b) Informações sobre as reservas

As reservas de gás provadas líquidas da controlada QGEP para o Campo de Manati foram apresentadas de acordo com os conceitos definidos pela Petroleum Resources Management System (PRMS), o qual foi aprovado pela Society of Petroleum Engineers, World Petroleum

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers em março de 2007.

Estas reservas correspondem às quantidades estimadas de gás que pela análise dos dados geológicos e de engenharia de reservatórios podem ser estimados com razoável certeza, sob condições econômicas definidas, métodos de operação estabelecidos e sob as condições regulatórias vigentes.

A estimativa de reservas possui incertezas que são ressalvadas pelas próprias certificadoras, e, assim sendo, alterações podem ocorrer à medida que se amplia o conhecimento, a partir da aquisição de novas informações.

A reserva de gás estimada comercializável está apresentada conforme abaixo:

	<u>Reserva total campo (MMm³)*</u>
Reserva Provada ao 100% da participação em 31/12/2017 (conforme relatório Gaffney, Cline & Associates - GCA)	<u>6.060</u>
Produção	<u>(861)</u>
Volume remanescente em 30/06/2018 - não certificado pela GCA (**)	<u>5.199</u>

(*) não revisado pelos auditores independentes

(**) Montante estimado a partir da reserva certificada em dezembro de 2017 por peritos especialistas, deduzidas das produções mensais até 30 de junho de 2018 e ajustada pelo aditivo ao contrato de venda de gás do Campo de Manati entre a QGEP e a Petrobras assinado em 16 de julho de 2015 (nota explicativa 5).

c) Garantias

Em 30 de junho de 2018, o Grupo possui garantias, através de seguro garantia, junto à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Bicom bustíveis - ANP no total de R\$540.045. Essas garantias compreendem os objetos de Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração no montante de R\$434.389 e desenvolvimento do Campo de Atlanta (BS-4) no montante de R\$105.656.

A QGEPP é garantidora de parceiro junto à Teekay no montante de USD36,000,000 (R\$138.808 ptax em 30 de junho de 2018 e R\$119.088 ptax em 31 de dezembro 2017), referente às obrigações da AFBV no contrato de afretamento do FPSO Petrojarl 1.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

24. COMPROMISSOS

Em 30 de junho de 2018, o Grupo possuía compromissos contratados para fornecimento e operação de materiais e equipamentos, incluindo arrendamento de embarcações, bem como compromissos junto a prestadores de serviços de consultoria técnica, com vencimentos diversos, para a campanha exploratória e de desenvolvimento conforme o seguinte cronograma financeiro:

	Consolidado (*)		
	2018	2019	2020 em diante
Total de compromissos	<u>107.728</u>	<u>105.692</u>	<u>353.741</u>

(*) Este montante representa a participação da QGEP nos consórcios por ela operados.

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

Os instrumentos financeiros da Companhia são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, caixa restrito, contas a receber, fornecedores, partes relacionadas e empréstimos e financiamentos.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação, reafirmando assim o seu compromisso com a política conservadora de gestão de caixa, seja em relação ao seu passivo financeiro, seja para com a sua posição de caixa e equivalentes de caixa.

b) Categoria dos instrumentos financeiros

	30/06/2018			
	Controladora		Consolidado	
	Valor <u>contábil</u>	Valor <u>Justo</u>	Valor <u>contábil</u>	Valor <u>Justo</u>
<u>Ativos financeiros</u>				
Mantidos até o vencimento				
Caixa restrito	-	-	184.927	184.927
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e depósitos bancários	125	125	58.576	58.576
Contas a receber (i)	-	-	136.516	136.516
Partes relacionadas	1	1	23.154	23.154
Valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras (ii)	22.810	22.810	1.784.537	1.784.537
<u>Passivos financeiros</u>				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	30/06/2018			
	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor Justo
Custo amortizado:				
Fornecedores (i)	138	137	87.957	87.957
Partes relacionadas	-	-	30.018	30.018
Empréstimos e financiamentos (ii)	-	-	308.836	308.836

O CPC 46 / IFRS 13 define valor justo como o valor/preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago na transferência de um passivo em uma transação ordinária entre participantes de um mercado na data de sua mensuração. A norma esclarece que o valor justo deve ser fundamentado nas premissas que os participantes de um mercado utilizam quando atribuem um valor/preço a um ativo ou passivo e estabelece uma hierarquia que prioriza a informação utilizada para desenvolver essas premissas.

A hierarquia do valor justo atribui maior peso às informações de mercado disponíveis (ou seja, dados observáveis) e menor peso às informações relacionadas a dados sem transparência (ou seja, dados inobserváveis). Adicionalmente, a norma requer que a empresa considere todos os aspectos de riscos de não desempenho (*“non performance risk”*), incluindo o próprio crédito da Companhia, ao mensurar o valor justo de um passivo.

O CPC 40 / IFRS 7 estabelece uma hierarquia de três níveis a ser utilizada ao mensurar e divulgar o valor justo. Um instrumento de categorização na hierarquia do valor justo baseia-se no menor nível de *“input”* significativo para sua mensuração. Abaixo está demonstrada uma descrição dos três níveis de hierarquia:

Nível 1 - Os *“inputs”* são determinados com base nos preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos idênticos na data da mensuração. Adicionalmente, a Companhia deve ter possibilidade de negociar nesse mercado ativo e o preço praticado não pode ser ajustado pela Companhia.

Nível 2 - Os *“inputs”* são outros que não sejam preços praticados conforme determinado pelo Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente. Os *“inputs”* do Nível 2 incluem preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos similares, preços praticados em um mercado inativo para ativos ou passivos idênticos; ou *“inputs”* que são observáveis ou que possam corroborar na observação de dados de um mercado por correlação ou de outras formas para substancialmente toda parte do ativo ou passivo.

Nível 3 - Os *“inputs”* inobserváveis são aqueles provenientes de pouca ou nenhuma atividade de mercado. Esses *“inputs”* representam as melhores estimativas da Administração da Companhia de como os participantes de mercado poderiam atribuir valor/preço a esses ativos ou passivos. Geralmente, os ativos e passivos de Nível 3 são mensurados utilizando modelos de precificação, fluxos de caixa descontados, ou metodologias similares que demandam um significativo julgamento ou estimativa.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Os valores de mercado (“valor justo”) estimados pela Administração foram determinados pelo nível 2 para estes instrumentos financeiros:

- (i) Os valores relacionados aos saldos de contas a receber e fornecedores não possuem diferenças significativas ao seu valor justo devido ao giro de recebimento/pagamento destes saldos não ultrapassar 60 dias.
- (ii) As mensurações de valor justo são obtidas por meio de variáveis observáveis diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

c) Risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, créditos aprovados para captação de empréstimos e financiamentos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

	Controladora	
	<u>Até 1 ano</u>	<u>Total</u>
Fornecedores	<u>138</u>	<u>138</u>
Total	<u>138</u>	<u>138</u>

	Consolidado				
	<u>Até 1 mês</u>	<u>De 1 a 3 meses</u>	<u>Até 1 ano</u>	<u>Até 10 anos</u>	<u>Total</u>
Fornecedores	87.565	50	342	-	87.957
Partes relacionadas	-	-	30.018	-	30.018
Empréstimos e financiamentos	-	-	<u>55.861</u>	<u>252.874</u>	<u>308.735</u>
Total	<u>87.957</u>	<u>50</u>	<u>86.221</u>	<u>252.874</u>	<u>426.710</u>

d) Risco de crédito

O risco de crédito é minimizado pelo fato das vendas da Companhia serem realizadas basicamente à Petrobras (87,5% em 30 de junho de 2018 e 99,4% em 30 de junho de 2017). A Administração entende que a concentração de negócios, pelo fato da maior parte das transações ser com apenas um cliente, a Petrobras, controlada pelo Governo Federal, representa risco de crédito não relevante, pois historicamente não possui inadimplência ou atrasos. No período findo em 30 de junho de 2018 não foi registrada perda com créditos junto ao clientes.

O risco de crédito nas operações com os consorciados e consórcios encontra-se descrito na nota explicativa 6.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

e) Risco de taxa de juros

A Companhia utiliza recursos captados na oferta pública inicial de ações e gerados pelas atividades operacionais e atividades de financiamento (empréstimos e financiamentos) para gerir as suas operações bem como para garantir seus investimentos e crescimento. As aplicações financeiras são substancialmente atreladas à taxa de juros CDI pós-fixada, enquanto parcela dos empréstimos e financiamentos estão atrelados à TJLP.

Análise de sensibilidade para a taxa de juros

<u>Operação</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/06/2018</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário</u> <u>provável (a)</u>	<u>Cenário I -</u> <u>deterioração</u> <u>de 25%</u>	<u>Cenário II -</u> <u>Deterioração</u> <u>de 50%</u>
CDI anual em 30 de junho de 2018	1.784.356				
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras (circulante e não circulante) - efetivo		Redução do CDI	6,40%	4,80%	3,20%
Taxa anual estimada do CDI para 30 de junho de 2018		Redução do CDI	1.898.555	1.868.178	1.837.801
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras - estimado					
Receita estimada em 31 de dezembro de 2018			114.199	83.822	53.445
Efeito da redução na receita de aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2018			0	(30.377)	(60.754)
(a) Cenário provável da taxa de juros CDI para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2018, de acordo com o Banco Central do Brasil do dia 30 de julho de 2018.					

<u>Operação</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/06/2018</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário</u> <u>provável (a)</u>	<u>Cenário I -</u> <u>deterioração</u> <u>de 25%</u>	<u>Cenário II -</u> <u>Deterioração</u> <u>de 50%</u>
CDI anual em 30 de junho de 2018	184.927				
Taxa anual estimada do CDI para 31 de dezembro de 2018			6,40%	4,80%	3,20%
Caixa restrito - estimado em 31 de dezembro de 2018		Redução do CDI	196.762	193.614	190.466
Receita estimada em 31 de dezembro de 2018			11.835	8.687	5.539
Efeito da redução na receita de aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2018				(3.148)	(6.296)
(a) Cenário provável da taxa de juros CDI para o período a findar em 31 de dezembro de 2018, de acordo com o Banco Central do Brasil do dia 30 de julho de 2018.					

<u>Operação</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/06/2018</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário</u> <u>provável (a)</u>	<u>Cenário I -</u> <u>deterioração</u> <u>de 25%</u>	<u>Cenário II -</u> <u>Deterioração</u> <u>de 50%</u>
TJLP em 30 de junho de 2018					
Empréstimos e financiamentos:					
FINEP	121.268 (b)	Alta da TJLP			
Empréstimos e financiamentos:					
Taxa efetiva da TJLP para 31 de dezembro de 2018		Alta da TJLP	6,75%	8,44%	10,13%
Despesa estimada em 31 de dezembro de 2018			7.019	8.892	10.765
Empréstimos e financiamentos- estimado em 31 de dezembro de 2018			111.000	112.873	114.746
Efeito do incremento nas despesas de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2018			-	1.873	3.746
(a) Conforme site do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES).					
(b) Valor refere-se somente a parcela do Subcrédito B do empréstimo da FINEP.					

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social

O capital social integralizado da Companhia em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 é de R\$2.078.116, dividido em 265.806.905 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, líquido do montante de R\$57.380 dos custos com emissão de ações. A composição do capital social realizado em 30 de junho de 2018 é a seguinte:

Acionista	Nº de ações Ordinárias	% de Participação
Queiroz Galvão S.A.	167.459.291	63,0
FIP Quantum	18.606.588	7,0
Ações em circulação	74.395.288	27,3
Ações em tesouraria	5.110.506	2,6
Administradores	<u>235.232</u>	<u>0,1</u>
Total	<u>265.806.905</u>	<u>100</u>

ii. Resultado líquido por ação

O resultado por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de todas as ações em circulação no período. O cálculo do lucro por ação diluído é computado incluindo-se, quando aplicável, as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo.

Os instrumentos de participação que serão ou poderão ser liquidados em ações da Companhia são incluídos no cálculo apenas quando sua liquidação tem um impacto de diluição sobre o lucro por ação.

	01/04/2018 a 30/06/2018	01/01/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017
<u>Resultado básico e diluído por ação</u>				
Numerador:				
Lucro líquido do período	85.162	244.246	61.030	103.818
Denominador (em milhares de ações):				
Média ponderada de número de ações ordinárias	<u>257.852</u>	<u>259.604</u>	<u>257.852</u>	<u>257.852</u>
Resultado básico e diluído por ação ordinária	<u>0,33</u>	<u>0,94</u>	<u>0,23</u>	<u>0,39</u>

O resultado básico e diluído por ação ordinária é o mesmo, uma vez que em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 as opções de ações não impactam o cálculo do resultado diluído por ação.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

No dia 05 de março de 2018, o Conselho de Administração propôs uma distribuição adicional de dividendos ao mínimo obrigatório no montante de R\$399.997 (QGEPP). Esta proposta foi deliberada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária e/ Extraordinária no dia 11 de abril de 2018. Os dividendos foram pagos em 20 de abril de 2018 para os acionistas identificados na base acionária na data da aprovação.

iii. Plano de outorga de opções de compra de ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas de 2011 a 2016, as opções se tornarão exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções, segundo estes Planos de 2011 a 2016, poderão ser exercidas em até 7 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo binomial de precificação no montante de R\$1,14 para o Plano de 2016, R\$1,96 para o Plano de 2015, R\$2,65 para o Plano de 2014, R\$4,11 para o Plano de 2013, R\$5,31 e R\$3,87 para os dois Planos de 2012 e R\$9,87 para o Plano de 2011.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação estão relacionadas a seguir:

	Plano 2016	Plano 2015	Plano 2014	Plano 2013	Plano 2012 (2º outorga)	Plano 2012 (1º outorga)
Data da reunião do Conselho de Administração	23/02/2016	12/03/2015	24/02/2014	11/03/2013	28/05/2012	23/03/2012
Total de opções concedidas e outorgadas	2.334.915	2.334.915	2.296.500	2.120.319	550.000	1.941.517
Preço de exercício da opção	R\$4,88	R\$6,36	R\$8,98	R\$12,83	R\$12,81	R\$14,17
Valor justo da opção na data da concessão	R\$1,14	R\$1,96	R\$2,65	R\$4,11	R\$3,87	R\$5,31
Volatilidade estimada do preço da ação	33,86%	36,96%	43,36%	43,92%	49,88%	53,24%
Dividendo esperado	3,59%	2,47%	3,84%	1,89%	1,93%	1,93%
Taxa de retorno livre de risco	7,25%	6,39%	6,20%	3,81%	4,06%	4,69%
Duração da opção (em anos)	7	7	7	7	7	7

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

A movimentação das opções de ações existentes em 30 de junho de 2018 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2013	<u>5.709.275</u>	<u>14,70</u>
Concedidas no período - 24/02/2014	<u>2.296.500</u>	<u>8,98</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2014	<u>8.005.775</u>	<u>13,56</u>
Concedidas no período - 12/03/2015	<u>2.334.915</u>	<u>6,36</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2015	<u>10.340.690</u>	<u>12,36</u>
Concedidas no período - 23/02/2016	<u>2.334.915</u>	<u>4,88</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2016	<u>12.675.605</u>	<u>11,29</u>
Exercício de opções no exercício de 31/12/2017	<u>(1.020.794)</u>	<u>6,62</u>
Opções canceladas no período	<u>(1.059.417)</u>	<u>0,00</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2017	<u>10.055.394</u>	<u>12,03</u>
Exercício de opções no trimestre de 31/03/2018	<u>(730.818)</u>	<u>6,74</u>
Opções em circulação em 31 de março de 2018	<u>9.324.576</u>	<u>11,29</u>
Exercício de opções no trimestre de 30/06/2018	<u>(1.072.514)</u>	<u>7,68</u>
Opções canceladas no período	<u>(1.097.439)</u>	<u>0,00</u>
Opções em circulação em 30 de junho de 2018	<u>7.154.623</u>	<u>10,55</u>

Em 29 de abril de 2018 o plano de opções de ações para administradores e executivos da Companhia outorgado em 29 de abril de 2011 venceu, não havendo mais a possibilidade de exercício do mesmo após esta data. A Companhia então reverteu o montante de R\$ 10.290 referente a tal plano que havia sido contabilizado na reserva de capital em contra partida ao resultado do exercício.

O intervalo de preços de período e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de período para as opções exercíveis no período findo em 30 de junho de 2018 estão sumariadas abaixo:

Plano	Opções em circulação			Opções exercíveis	
	Opções em circulação em jun/2018	Maturidade em anos	Preço de período	Opções exercíveis em jun/2018	Preço de período médio (*)
Plano 2016	1.089.164	7	4,88	93.915	5,24
Plano 2015	314.584	7	6,36	314.584	7,53
Plano 2014	1.640.826	7	8,98	1.640.826	11,50
Plano 2013	1.618.532	7	12,83	1.618.532	16,93
Plano 2012 - 2ª outorga	1.941.517	7	12,81	1.941.517	17,97
Plano 2012 - 1ª outorga	550.000	7	14,17	550.000	19,97

(*) Atualizado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor ("INPC").

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Para o período findo em 30 de junho de 2018, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$5.384, sendo R\$204 da outorga do plano de 2015 e R\$288 da outorga do plano de 2016, R\$ 4.892 referente ao exercício das ações dos Planos de 2014, 2015 e 2016 e a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

27. AÇÕES EM TESOURARIA

A Companhia autorizou o programa de recompra de ações ordinárias de sua emissão, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação com vistas à implementação do Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações dos anos 2011 a 2014.

Plano	Data de autorização de recompra	Volume recomprado
Plano 2011	24/04/2012	1.097.439
Plano 2012	9/07/2012	2.491.517
Plano 2013	6/05/2013	2.120.319
Plano 2014	24/02/2014	2.245.357

A posição das ações em tesouraria é como segue abaixo:

	<u>Ações ordinárias (*)</u>	<u>Valor - R\$mil</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	-
Movimentação do período		
Outorga de opção de compra de ações 2011	1.097.439	9.107
Outorga de opção de compra de ações 2012	<u>2.491.517</u>	<u>29.792</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>3.588.956</u>	<u>38.899</u>
Outorga de opção de compra de ações 2013	<u>2.120.319</u>	<u>23.601</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>5.709.275</u>	<u>62.500</u>
Outorga de opção de compra de ações 2014	<u>2.245.357</u>	<u>18.507</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014, 2015, 2016	<u>7.954.632</u>	<u>81.007</u>
Realização de stock options até 31 de dezembro de 2017	<u>(1.020.794)</u>	<u>(10.393)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>6.933.838</u>	<u>70.614</u>
Realização de stock options até 31 de março de 2018	<u>(730.818)</u>	<u>(7.444)</u>
Saldo em 31 de março de 2018	<u>6.203.020</u>	<u>63.170</u>
Realização de stock options até 30 de junho de 2018	<u>(1.092.514)</u>	<u>(10.921)</u>
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>5.110.506</u>	<u>52.249</u>

(*) Quantidade de ações

Custo médio histórico na aquisição das ações em tesouraria (R\$ por ação) é de R\$ 10,18

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Valor de mercado das ações em tesouraria

O valor de mercado das ações ordinárias em tesouraria em 30 de junho de 2018:

Quantidade de ações em tesouraria	5.110.506
Cotação por ação na B3 (R\$)	<u>14,80</u>
Valor de mercado (R\$mil)	<u>75.635</u>

A quantidade de ações em tesouraria em 30 de junho de 2018 representa 1,92% do total de ações ordinárias emitidas pela Companhia.

28. SEGUROS

Os principais ativos ou interesses cobertos por seguros e os respectivos montantes são demonstrados a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Data de vigência</u>		<u>Importâncias</u>
	<u>Início</u>	<u>Vencimento</u>	<u>seguradas</u>
			<u>Jun-18</u>
Responsabilidade civil geral	21/07/2017	31/12/2019	1.315.512
Riscos de petróleo e operacionais	21/07/2017	31/12/2019	<u>997.503</u>
Total			<u>2.313.015</u>

29. PLANO DE BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

A QGEP, controlada direta, possui um plano de previdência privada, por adesão, sendo elegíveis todos os funcionários e administradores. Trata-se de um plano com contribuição definida, com valor até 12% do salário mensal por parte do funcionário, e contrapartida de até 6,5% por parte da empresa, conforme nível hierárquico. O plano é administrado pela Bradesco Vida e Previdência com dois tipos de regime de tributação, progressivo e regressivo. Quando os empregados deixam o plano antes do período de carência o valor já pago pela Companhia é depositado em um fundo nominado que poderá ser utilizado para quitação de faturamentos futuros. A única obrigação da Companhia em relação ao plano de aposentadoria é fazer as contribuições específicas.

A despesa total é reconhecida na demonstração do resultado consolidada e refere-se a contribuições pagas conforme alíquotas especificadas pelas regras desse plano.

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Controladora			
	<u>01/04/2018</u> <u>a 30/06/2018</u>	<u>01/01/2018</u> <u>a 30/06/2018</u>	<u>01/04/2017</u> <u>a 30/06/2017</u>	<u>01/01/2017</u> <u>a 30/06/2017</u>
Despesas previdência privada	<u>(23)</u>	<u>(47)</u>	<u>(39)</u>	<u>(47)</u>
Total	<u>(23)</u>	<u>(47)</u>	<u>(39)</u>	<u>(47)</u>

	Consolidado			
	<u>01/04/2018</u> <u>a 30/06/2018</u>	<u>01/01/2018</u> <u>a 30/06/2018</u>	<u>01/04/2017</u> <u>a 30/06/2017</u>	<u>01/01/2017</u> <u>a 30/06/2017</u>
Despesas previdência privada	<u>(326)</u>	<u>(650)</u>	<u>(572)</u>	<u>(638)</u>
Total	<u>(326)</u>	<u>(650)</u>	<u>(572)</u>	<u>(638)</u>

30. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia, são como segue:

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Fornecedores de imobilizado	56.593	2.857
Variação cambial sobre provisão de abandono e imobilizado	(49.907)	(8.073)
Encargos financeiros capitalizados	4.137	8.669

31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 17 de julho de 2018, a Corte Comercial de Viena registrou a liquidação da QGEP International GmbH, tendo as atividades desta sociedade sido formalmente encerradas nesta data.

Em 23 de julho de 2018 a ANP publicou no Diário Oficial da União a aprovação dos acordos de farm-out realizados com a ExxonMobil Exploração Brasil Ltda. (“ExxonMobil”) e outro com a Murphy Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda. (“Murphy Oil”) para os blocos SEAL-M-351 (R\$44.702) e SEAL-M-428 (R\$25.301) localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas.

32. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 06 de agosto de 2018 e autorizadas para arquivamento junto à CVM em 08 de agosto de 2018.

33. MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Antonio Augusto de Queiroz Galvão
Mauricio José de Queiroz Galvão
Ricardo de Queiroz Galvão
José Augusto Fernandes Filho
Leduvy de Pina Gouvêa Filho
Luiz Carlos de Lemos Costamilan
José Luiz Alqueres

Diretoria

Lincoln Rumenos Guardado
Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Danilo Oliveira

Conselho Fiscal

Sérgio Tuffy Sayeg
José Ribamar de Lemos de Souza
Carlos Eduardo Parente de Oliveira Alves

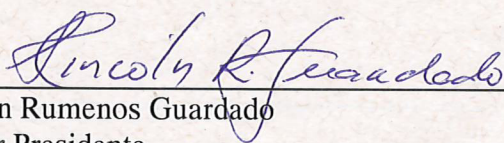
Controller e Contadora responsável

Ana Glória de Oliveira Nogueira
Fernanda Amaral Rodrigues de Britto
CRC/RJ - 090.320 O-4

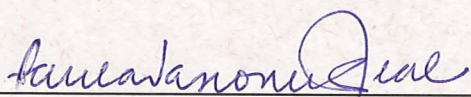
DECLARAÇÃO
PARA FINS DO ARTIGO 25, INCISO VI DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da QGEP PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima com sede na Avenida Almirante Barroso, nº 52, sala 1301 (parte), Centro, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.669.021/0001-10 (“Companhia”), nos termos do inciso VI do parágrafo 1º artigo 25 da Instrução Normativa nº480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2018 e 30 de junho de 2018.

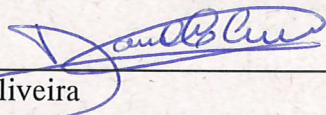
Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2018.



Lincoln Rumenos Guardado
Diretor Presidente



Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



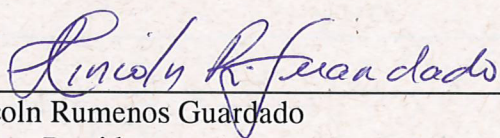
Danilo Oliveira
Diretor

DECLARAÇÃO

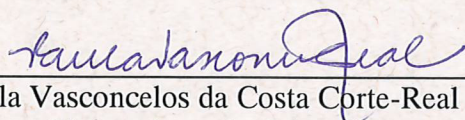
PARA FINS DO ARTIGO 25, INCISO V DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da QGEP PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima com sede na Avenida Almirante Barroso, nº 52, sala 1301 (parte), Centro, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.669.021/0001-10 (“Companhia”), nos termos do inciso V do parágrafo 1º artigo 25 da Instrução Normativa nº480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia (KPMG Auditores Independentes) referentes às demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2018 e 30 de junho de 2018.

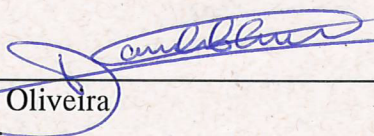
Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2018.



Lincoln Rumenos Guardado
Diretor Presidente



Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



Danilo Oliveira
Diretor